



TEMA: VOCAÇÃO E DISCERNIMENTO

LEMA: “MOSTRA-ME, SENHOR, OS TEUS CAMINHOS!”
(Sl 25,4)

Texto-base do IV Congresso Vocacional do Brasil

1ª Edição - 2019

Diretor-Geral:
Mons. Jamil Alves de Souza

Projeto Gráfico e Diagramação:
Júlia Costa Fonseca

Revisão:
Laís Rodrigues

Impressão:
Gráfica e Editora Qualytá LTDA

Capa:
Leonardo Cardoso

C733t Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada - Pastoral Vocacional Nacional / Texto-base do IV Congresso Vocacional do Brasil. Brasília: Edições CNBB, 2018.

104 p. : 14 x 21 cm
ISBN: 978-85-7972-674-3

1. Vocação - vida presbiteral - formação;
2. Pastoral vocacional - pastorais;
3. Igreja católica.

CDU - 255.22

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão da CNBB.

Todos os direitos reservados ©

Edições CNBB

SAAN Quadra 3, Lotes 590/600

Zona Industrial – Brasília-DF

CEP: 70.632-350

Fone: 0800 940 3019 / (61) 2193-3019

E-mail: vendas@edicoescnbb.com.br

www.edicoescnbb.com.br

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS	7
-----------------------	---

ORAÇÃO OFICIAL DO IV CONGRESSO VOCACIONAL DO BRASIL	9
--	---

APRESENTAÇÃO	11
--------------------	----

I PARTE

VER	13
------------------	----

A CAMINHADA DA PASTORAL VOCACIONAL:

CONTEXTO E MEMÓRIA	13
--------------------------	----

I. UM CONTEXTO CULTURAL, SOCIAL E ECLESIAL	13
--	----

II. A CAMINHADA VOCACIONAL DA IGREJA DO BRASIL	22
--	----

III. VOCAÇÃO E DISCERNIMENTO:

ALGUNS DESAFIOS E AVANÇOS	32
---------------------------------	----

II PARTE

JULGAR	41
---------------------	----

ILUMINAÇÃO BÍBLICA E TEOLÓGICA	41
--------------------------------------	----

I. ILUMINAÇÃO BÍBLICA	41
-----------------------------	----

Percorrer o Caminho, conhecer

a Verdade e alcançar a Vida	43
-----------------------------------	----

Das tribulações e perturbações dos vocacionados	
à fé e a adesão à pessoa de Jesus	44
A casa do Pai, lugar dos vocacionados de Jesus	45
Colocar-se a caminho	49
Jesus, o rosto do Pai	52
Chegou a hora de apertar o passo	54
II. ILUMINAÇÃO TEOLÓGICA	55
Uma teologia do seguimento.....	55
Igreja carismático-ministerial, “Mãe das Vocações”	59
Dinamismo eclesial da vocação	63
Casa da “Iniciação à Vida Cristã”	64
Cultura Vocacional	65
No contexto do Vaticano II.....	67
Comunhão e participação	68

III PARTE

AGIR	71
-------------------	-----------

INDICAÇÕES PARA UM CAMINHO

DE DISCERNIMENTO VOCACIONAL	71
Quanto aos fundamentos para o discernimento vocacional	71
Quanto aos desafios no processo de discernimento vocacional	77
Quanto aos lugares da direção espiritual.....	79
Quanto à pedagogia e à metodologia vocacional	80
Quanto ao processo da “Iniciação à Vida Cristã”	82
Quanto à vocação e à missão da família	82
Quanto à identidade e à missão da Pastoral Vocacional	83
Quanto ao Projeto Pessoal de Vida (PPV).....	85

APÊNDICE I

PREPARAÇÃO PARA O IV CONGRESSO VOCACIONAL DO BRASIL	87
---	----

APÊNDICE II

JO 14,1-11 – LECTIO DIVINA	89
I. ACOLHIDA.....	90
II. INVOCAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO	91
III. PROCLAMAR	92
IV. MEDITAR	93
V. CONHECER E ILUMINAR	93
VI. ILUMINAR E PARTILHAR	96
VII. REZAR E CONTEMPLAR	96
VIII. RECORDAR E AGIR	97
IX. REZEMOS, JUNTOS, A ORAÇÃO DO IV CONGRESSO VOCACIONAL DO BRASIL	97
HINO PARA O IV CONGRESSO VOCACIONAL DO BRASIL....	98
SUGESTÕES DE LEITURA	101

LISTA DE SIGLAS

- AA *Apostolicam Actuositatem*, Decreto sobre o apostolado dos leigos, Concílio Vaticano II
- DA Diálogo e anúncio, do Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-Religioso e Congregação para Evangelização dos Povos
- DAP Documento de Aparecida
- DCE *Deus Caritas Est*, Carta Encíclica sobre o amor cristão, Bento XVI
- DGAE Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil
- DGC Diretório Geral para a Catequese
- DV *Dei Verbum*, Constituição Dogmática sobre a Divina Revelação, Concílio Vaticano II
- EG *Evangelii Gaudium*, Exortação Apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual, Papa Francisco
- EN *Evangelii Nuntiandi*, Exortação Apostólica sobre a Evangelização, Paulo VI
- GS *Gaudium et Spes*, Constituição Pastoral sobre a Igreja no mundo atual, Concílio Vaticano II
- IGMR Instrução Geral do Missal Romano
- LF *Lumen Fidei*, Carta Encíclica sobre a fé, Papa Francisco
- LG *Lumen Gentium*, Constituição Dogmática sobre a Igreja, Concílio Vaticano II

- LS *Laudato Si'*, Carta Encíclica sobre o cuidado da Casa Comum, Papa Francisco
- MV *Misericordiae Vultus*, Bula de proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, Papa Francisco
- PDV *Pastores Dabo Vobis*, Exortação Apostólica pós-sinodal sobre a formação dos sacerdotes nas circunstâncias atuais, João Paulo II

ORAÇÃO OFICIAL DO IV CONGRESSO VOCACIONAL DO BRASIL

Pai Santo,

“Todo dom precioso e toda dádiva perfeita” de ti procedem.

Teu Filho Jesus Cristo anunciou o teu Reino de amor
e nos chamou a segui-lo.

No Espírito Santo fomos batizados para responder
generosamente à essa vocação.

Por isso te pedimos, renova esse convite na Igreja,
para que adolescentes e jovens possam escutar
os teus apelos com olhos atentos aos sinais dos tempos.

Que a Virgem Maria, Senhora Aparecida,
acompanhe a todos que ouvem a tua voz
e com ela possam proclamar:

“Eis-me aqui, faça-se em mim, conforme a tua Palavra!”.

Amém!

APRESENTAÇÃO

A Igreja do Brasil se prepara para celebrar o IV Congresso Vocacional, a ser realizado entre os dias 5 a 8 de setembro de 2019, no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida.

Aos pés de Nossa Senhora, queremos estudar, refletir, rezar e dialogar sobre a questão vocacional, para, iluminados pela fé, traçar linhas comuns de ação, indo ao encontro de adolescentes e jovens, a fim de cooperar na realização de um caminho de discernimento vocacional.

Vocação é dom! É expressão de uma predileção de amor: “Não fostes vós que me escolhestes; fui eu que vos escolhi e vos designei, para dardes fruto e para que o vosso fruto permaneça” (Jo 15,16).

A vocação tem como fundamento o amor gratuito do Senhor. Ele deseja que todos participem de sua vida e produzam fruto. O fruto desejado é que todos se sintam atraídos ao seu amor. Esse fruto é próprio de quem observa o seu mandamento e permanece em seu amor.

Reconhecer a própria vocação e abraçá-la requer discernimento e coragem.

Para realizar a obra do discernimento, os jovens e adolescentes precisam do acompanhamento de todas as forças vivas da comunidade de fé: animadores vocacionais e juvenis, familiares e amigos, lideranças e coordenações da comunidade, clérigos e leigos aptos a realizar o trabalho que a obra exige.

Vocação e discernimento! Trata-se fundamentalmente do caminho da realização humana. Por isso, os batizados são instigados

a se colocar diante do Senhor e suplicar: “mostra-me, Senhor, os teus caminhos” (Sl 25,4).

O texto-base desse IV Congresso Vocacional quer ser um auxílio para que todas as instâncias eclesiais se sintam motivadas e preparadas para, em espírito de comunhão e participação, se deixar atingir pela questão vocacional. Quer também servir para promover a construção de processos de acompanhamento vocacional em todas as comunidades.

Dom Jaime Spengler, OFM
Arcebispo de Porto Alegre – RS
Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para os
Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB

I PARTE VER

A CAMINHADA DA PASTORAL VOCACIONAL: CONTEXTO E MEMÓRIA

I. Um contexto cultural, social e eclesial

1. O Papa Francisco, em carta aos jovens, no dia 13 de janeiro de 2017, apresentou o Documento Preparatório para a XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, com o tema “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”,¹ e o confiou a Igreja como bússola ao longo deste caminho. Desde então, se desencadeou na Igreja um grande processo de envolvimento e participação de todos os setores eclesiais. Também a Igreja do Brasil, através de seu Episcopado, sob a responsabilidade da Comissão para os Ministérios Ordenados e Vida Consagrada (CMOVC) propõe um Congresso Vocacional, o IV Congresso do Brasil, para responder ao apelo do Papa e da Igreja, ou seja, “(...) que também, por meio do acompanhamento de guias especializados, sabereis empreender um itinerário de discernimento

¹ SÍNODO DOS BISPOS. *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*: Documento Preparatório. Documentos da Igreja 33. Brasília: Edições CNBB, 2017.

para descobrir o projeto de Deus sobre a vossa vida”.² E justamente este tema, diz Papa Francisco, vem ao encontro daquele grito que “(...) nasce do vosso coração jovem que não suporta a injustiça e não pode inclinar-se à cultura do descarte, nem ceder a globalização da indiferença”.³

2. Nesta perspectiva, tanto o Sínodo quanto o IV Congresso Vocacional trazem temas e lemas profundamente enraizados na Sagrada Escritura e inseridos na realidade contemporânea. De fato, a Palavra de Deus é o centro de nossa vida e de nosso caminho. Ela ilumina a mente e o coração. Hoje, portanto, somos capazes de discernir os “sinais dos tempos” e de responder à vontade do Senhor. Acolhendo o “primado” da Palavra, fixamos o olhar em Jesus, Palavra feita carne, que confia à Igreja a missão do anúncio e testemunho do Evangelho, por meios de seus discípulos missionários. A Palavra implica silêncio e escuta, acolhida e interiorização, diálogo e confronto, obediência e serviço na caridade, corresponsabilidade e missão. De nós se exige sabedoria e coragem para interrogar a história e saber interpretá-la à luz da Palavra de salvação e de misericórdia, que o Pai nos deu no Filho mediante o Espírito Santo. Ao referir-se ao: “Sai de tua terra (...)”, no diálogo entre Deus e Abraão, diz Papa Francisco: “Qual é para nós hoje esta terra nova, senão uma sociedade mais justa e fraterna que vós desejais profundamente e que quereis construir até as periferias do mundo?”.⁴
3. No atual contexto, a Igreja “(...) *acompanha com atenção a realidade* cultural, econômica e política da sociedade brasileira, especialmente atenta aos pobres (...)”,⁵ pois a rapidez dos

2 Ibidem, p. 10.

3 Idem.

4 Ibidem, p. 9.

5 CNBB. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil: 2015-2019* (DGAE). Documentos da CNBB 102. Brasília: Edições CNBB, 2015, p. 18.

processos de mudança e de transformação é a figura principal que caracteriza as sociedades e culturas contemporâneas. São muitos os desafios antropológicos e culturais que marcam a identidade e missão como Igreja. Somos chamados a refletir sobre os grandes desafios contemporâneos, que implicam o significado da vida e, principalmente, as grandes perguntas do ser humano. Entre tantos, alguns parecem, hoje, interpelar mais diretamente a nossa ação vocacional, seja em âmbito antropológico, cultural ou eclesial.

4. No âmbito antropológico: em diversos contextos geográficos, e também no Brasil, os fenômenos da secularização e da perda do sagrado se difundem na moderna sociedade, onde Deus se torna uma “questão” marginal. Na experiência de vida cotidiana, defrontamo-nos com uma visão do ser humano distante de uma antropologia vocacional própria do Evangelho. Em uma cultura na qual prevalece a fragmentação de cada aspecto da vida, uma antropologia marcada pela vocação se apresenta como uma verdadeira contracultura, um caminho necessário para a construção unitária da pessoa, uma luz para a pastoral das vocações e os ministérios.
5. A atual crise antropológica e social atinge, de modo particular, a família, tornando-a vulnerável em seus valores constitutivos de unidade, fidelidade, indissolubilidade e fecundidade. O mundo, agora globalizado, encontra-se cada vez mais dominado por um “pensamento débil”, que se traduz em uma falsa concepção de liberdade, um individualismo exacerbado e uma forte privatização da existência. São introduzidas leis que ameaçam a vida humana deste o seu nascimento até o seu ocaso. Afirmam-se, ainda, a “cultura do provisório”, o medo diante dos compromissos definitivos, a banalização da sexualidade, a ideologia de gênero. São fenômenos que enfraquecem a sociedade inteira, em especial a identidade da família, já ferida pela insuficiente e

quase sempre falta de uma adequada proteção social e política. Em um clima de abafamento dos valores cristãos e da experiência da fé, a família encontra-se, além disso, enfraquecida em sua missão de educar em modo cristão os filhos e de ser o ambiente onde a vocação nasce e se desenvolve. Diante deste desafio da Igreja, somos chamados a sustentar a identidade, a vocação e a missão da família cristã no mundo contemporâneo, assegurando um adequado e apropriado cuidado pastoral.

6. Vivemos lado a lado com os homens e as mulheres de hoje, muitas vezes “caminhantes perdidos” nos modernos labirintos da vida. Um grito por humanização – às vezes manifestado, outras vezes abafado – levanta-se de um mundo constantemente ameaçado pela perda de sentido e de valor das coisas, das pessoas, das relações, quase uma súplica por atenção e cuidado do humano continuamente exposto à desumanização. Seguindo as palavras do Papa Francisco, enquanto “depositários de um bem que humaniza”,⁶ somos chamados a perceber e a acolher a unicidade de cada pessoa, sua inalienável dignidade, sobretudo atentos às pessoas excluídas socialmente.
7. No âmbito econômico: a atual crise mundial e nacional gera multidões cansadas e abatidas com fome de pão e sede de Deus, os excluídos e descartados. Somos chamados a refletir sobre as estruturas de iniquidade planetária que dizem respeito aos povos e às nações, que marginalizam o povo.⁷ A crise econômica nos atinge e faz repensar nosso modo de ser, nosso estilo de vida. Ao lado das formas tradicionais, encontramos hoje novas expressões da pobreza, que exigem novas respostas, diversas daquelas normalmente encontradas. Trata-se da

6 FRANCISCO. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (EG). Documentos Pontifícios 17. Brasília: Edições CNBB, 2013, n. 264.

7 FRANCISCO. Carta Encíclica *Laudato Si'* (LS). Documentos Pontifícios 22. Brasília: Edições CNBB, 2015, n. 48-52.

“pobreza das relações”, do caráter moral, espiritual e cultural. Estes requerem uma formação inculturada capaz de responsabilizar-se pelas relações feitas no amor e na partilha, na proximidade cuidadosa e no diligente acompanhamento e sustento humano e espiritual. Novas periferias geográficas e existenciais se apresentam e se fazem ouvir o grito dos pobres e o clamor dos jovens. De fato, é preciso discernir a origem profunda da atual crise econômico-financeira, pois, “À luz da dignidade humana, ela se revela como uma crise antropológica: reduz a pessoa humana a uma das suas necessidades, o consumo”.⁸

8. Um novo humanismo somente se encontra em Jesus Cristo, pois é “(...) a partir da contemplação de quem nos revelou em seu mistério a plenitude do cumprimento da vocação humana e de seu sentido”⁹ que podemos impostar uma autêntica pastoral vocacional. A descoberta da vida como dom recebido de um Pai amoroso e providente provoca surpresa e maravilha na pessoa. E, em consequência, nasce o desejo de realizar o projeto de Deus, a gratidão pela comunhão com tantos irmãos e irmãs, a disponibilidade de comunicar aos outros o dom recebido. O desafio consiste em anunciar e testemunhar a vocação como “Evangelho” da liberdade e da gratuidade, acompanhando e ajudando o outro a descobrir e a viver o chamado de ser filho de Deus, em Jesus Cristo. O Concílio Vaticano II considera a Palavra do Evangelho como uma oferta real de significado ao mundo, afirmando que: “Aquele que segue o Cristo, o Homem perfeito, torna-se mais homem”.¹⁰ Nesse sentido, nos transformados contextos culturais, se tem o compromisso de repensar

8 DGAE 2015-2019, n. 24, p. 27.

9 CELAM. Documento Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe: *Documento de Aparecida* (DAp). Brasília-São Paulo: Edições CNBB-Paulus-Paulinas, 2008, n. 41.

10 CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* (GS). In: SANTA SÉ. *Concílio Ecumênico Vaticano II – Documentos*. Brasília: Edições CNBB, 2018, n. 41.

o ícone evangélico do Cristo que encontra e salva a multidão abandonada e indica a oração pelos bons operários e operárias da messe, enviando os apóstolos em missão.

9. “Evangelizar é, em primeiro lugar, dar testemunho”,¹¹ ou seja “(...) acolhendo as alegrias e esperanças, tristezas e angústias do homem de hoje, especialmente dos mais pobres”.¹² Vivemos em uma época histórica de profundas e radicais mudanças, que não poupam o mundo da fé e da religião. As sociedades de antiga tradição são atingidas pelo processo de secularização. A “negação de toda a transcendência” é acompanhada por uma crescente deformação ética e um progressivo aumento do relativismo, que causam uma desorientação generalizada.¹³ Em muitos batizados, se observa uma difusa indiferença pelas práticas religiosas e a vida sacramental. As comunidades cristãs sofrem uma acentuada crise das vocações de especial consagração, seja numérica, seja qualitativa, devido também à falta do testemunho evangélico. Em vários lugares, “a fé católica de muitos povos encontra-se hoje perante o desafio da proliferação de novos movimentos religiosos, alguns tendentes ao fundamentalismo e outros que parecem propor uma espiritualidade sem Deus”.¹⁴ Em diversos países, aumentam os ataques à liberdade religiosa e se registram formas de perseguição sempre mais graves e alarmantes contra os cristãos.¹⁵
10. No âmbito eclesial: “Evangelizar constitui, de fato, a graça e a vocação da Igreja, a sua mais profunda identidade. Ela existe

11 DGAE 2015-2019, n. 17.

12 Ibidem, n. 16.

13 EG, n. 64.

14 Ibidem, n. 63.

15 Ibidem, n. 61.

para evangelizar (...).¹⁶ Na linha de seus predecessores, o Papa Francisco pede a todos os fiéis que empenhem-se na “nova evangelização”, que se realiza fundamentalmente em três âmbitos: pastoral ordinária, pessoas batizadas que não vivem as exigências do Batismo, anúncio do Evangelho aos que não conhecem Jesus Cristo ou que sempre o recusaram.¹⁷ Portanto, é nossa a tarefa de “(...) anunciar o Evangelho a todos, em todos os lugares, em todas as ocasiões, sem demora, sem repugnâncias e sem medo”.¹⁸ “Diante da realidade que se transforma, a Igreja ‘em saída’ é convocada a superar uma pastoral de mera conservação ou manutenção para assumir uma pastoral decididamente missionária, numa atitude que é chamada de *conversão pastoral*, como caminho da ação evangelizadora”.¹⁹

11. Na perspectiva vocacional, nosso compromisso é reler e encarnar o Evangelho na história de hoje, mostrando a verdade de que acompanhar uma pessoa na descoberta de sua vocação significa, na realidade, promovê-la na sua inteira humanidade, evangelizar plenamente. A vocação, de fato, é uma significativa dimensão teológica da revelação de Jesus Cristo, que é o primeiro “chamado” do Pai. Nos diversos âmbitos da vida, confrontamo-nos e dialogamos com esta já consolidada sensibilidade teológica e eclesial, que levou à redescoberta e à valorização da vocação e de todas as vocações na Igreja. De fato, “a pastoral vocacional se torna prioritária neste novo momento da história da evangelização, colaborando para suscitar e acompanhar vocações para o serviço da comunidade e para a atuação profético-transformadora na sociedade”.²⁰

16 PAULO VI. Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* (EN), n. 14.

17 EG, n. 14.

18 *Ibidem*, n. 23.

19 DGAE 2015-2019, n. 30.

20 *Ibidem*, n. 106.

12. Aos jovens anunciamos e testemunhamos o “Evangelho da vocação”, pois se trata de “(...) suscitar e desenvolver uma verdadeira cultura vocacional nas comunidades, especialmente entre os adolescentes e jovens”.²¹ Na vida e missão, experimentamos, ainda hoje, os tantos modos em que a Palavra de Deus, sempre viva, consegue falar de maneira forte e persuasiva ao coração das jovens gerações. Anunciar aos jovens o “Evangelho da Vocação”²² significa que esses podem acolhê-lo mais profundamente dentro de si mesmos, orientar-se nas escolhas da vida e caminhar generosamente nas estradas do Senhor. O anúncio do “Evangelho da Vocação” se realiza, antes de tudo, pelo testemunho de uma vida credível e entusiasta. De fato, “a Igreja continua olhando com amor para os jovens, mostrando-lhes o verdadeiro Mestre – Caminho, Verdade e Vida – que os convida a viver com ele”.²³
13. Com os jovens, somos ministros de sua vocação, chamados a servir o projeto que Deus tem sobre as jovens gerações, ou seja, de ser ministros do eterno diálogo vocacional: “Rabi, onde moras? (...) Vinde e vede” (Jo 1,38-39). Devemos recordar que “a vocação à santidade e a certeza de que a juventude é um lugar teológico da comunicação de Deus desafiam a Igreja a uma proposta de espiritualidade como caminho que dê sentido à vida, em um constante diálogo com o Pai, através de Jesus, no Espírito Santo”.²⁴ Enquanto acompanhamos a busca vocacional dos jovens, empenhamo-nos em torná-los também responsáveis pelo anúncio do “Evangelho da Vocação” aos outros jovens. O testemunho juvenil, de fato,

21 Idem.

22 PONTIFÍCIA OBRA PARA AS VOCAÇÕES ECLESIAÍSTICAS. *Novas vocações para uma Nova Europa*, Documento Final do Congresso sobre as Vocações ao Sacerdócio e a Vida Consagrada na Europa. Roma, 5 a 10 de maio de 1997, n. 31.

23 CNBB. *Evangelização da Juventude: Desafios e perspectivas pastorais*. Documentos da CNBB 3. Brasília: Edições CNBB, 2007, n. 1.

24 *Ibidem*, n. 118.

mostra que a Palavra exigente do Evangelho pode realmente falar aos jovens, motivá-los profundamente e ser, dentro de um projeto responsável e de serviço, uma experiência de plenitude de vida. Importante lembrar que “oferecer aos outros o dom que nós mesmos recebemos significa acompanhá-los ao longo deste percurso, estando do seu lado ao afrontar a sua própria fragilidade e as dificuldades da vida, mas sobretudo apoiando as liberdades que ainda estão se constituindo”.²⁵

- 14.** Considerando a pessoa como vocação, somos chamados a preparar as vocações ao Reino de Deus. Vemos a nós mesmos como pessoas chamadas a ser discípulos e missionários de Jesus Cristo. Na realidade de hoje, encontrar as multidões cansadas e abatidas, curvar-se com infinita compaixão, dando nossa disponibilidade para servir por primeiro na messe do Senhor. Somos convidados a trabalhar para que, na cultura e na sociedade de hoje, se consolide sempre mais uma antropologia vocacional na qual todos possam realizar-se segundo o projeto de Deus. Na oração e no serviço vocacional, somos intérpretes discretos do projeto de Deus sobre as pessoas por Ele amadas e chamadas, colaboradores da graça divina para ajudar os irmãos e as irmãs a descobrir, em Jesus Cristo, a própria e sublime vocação.²⁶ Fazendo-nos companheiros solidários de viagem, promovemos integralmente as pessoas, segundo um projeto de vida. Coloquemo-nos ao lado daquelas pessoas que em seu caminho perderam o sentido e a direção da existência; e percorramos com elas um trecho da estrada, para sentirem que, na aventura da vida, não estão sozinhos.
- 15.** Evangelizadores e evangelizados pelos pobres, pois “somos chamados a descobrir Cristo neles: não só a emprestar-lhes a nossa

25 SÍNODO DOS BISPOS. Op. cit., p. 27.

26 GS, n. 22.

voz nas suas causas, mas também a ser seus amigos, a escutá-los, a compreendê-los e a acolher a misteriosa sabedoria que Deus nos quer comunicar através deles”.²⁷ Desejamos vocações cheias de misericórdia e compaixão. Jesus revela a misericórdia do Pai e “tudo nele fala de misericórdia. Nele, nada há que seja desprovido de compaixão. Vendo que a multidão de pessoas que o seguia estava cansada e abatida, Jesus sentiu, no fundo do coração, uma intensa compaixão por elas (cf. Mt 9,36). Em virtude deste amor compassivo, curou os doentes que lhe foram apresentados (cf. Mt 14,14) e, com poucos pães e peixes, saciou grandes multidões (cf. Mt 15,37). Em todas as circunstâncias, o que movia Jesus era apenas a misericórdia, com a qual lia no coração dos seus interlocutores e dava resposta às necessidades mais autênticas que tinham”.²⁸ Sonhamos com verdadeiros profetas da caridade, capazes de ler a realidade do mundo com um “olhar divino”. Ocorre confrontar continuamente a palavra evangélica para discernir, nas diversas épocas e situações da vida, o que ela tem a dizer de modo profético a todas as vocações.

II. A caminhada vocacional da Igreja do Brasil

16. À luz do Documento de Aparecida e em conformidade com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2015-2019), fazemos uma breve memória de alguns importantes acontecimentos vocacionais. Em âmbito mundial, recordamos a recente celebração dos 50 anos do Concílio Vaticano II (1962-1965) e os 50 anos da instituição do Dia Mundial de Oração pelas Vocações (1964). Em âmbito continental, os dois Congressos Vocacionais da América Latina e Caribe (1994 e

27 EG, n. 198.

28 FRANCISCO. Bula de proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, *Misericordiae Vultus* (MV). Documentos Pontifícios 20. Brasília: Edições CNBB, 2015, n. 8, p. 15.

2011). Em âmbito nacional, os dois Anos Vocacionais (1983 e 2003); os três Congressos Vocacionais (1999, 2005 e 2010); e o Simpósio Vocacional do Brasil (2014). A caminhada da Igreja no Brasil a compromete cada vez mais com a dimensão vocacional. Em cada etapa desse processo, há a ação pastoral, que promove as vocações específicas e desenvolve a consciência vocacional de todos os batizados, tendo sido enriquecida com novos elementos, dinâmicas, conceitos e linguagem. Recentemente, a CNBB reafirmou que “a *pastoral vocacional* se torna prioritária neste novo momento da história da evangelização, colaborando para suscitar e acompanhar vocações para o serviço da comunidade e para a atuação profético-transformadora na sociedade”.²⁹

17. Na caminhada vocacional, alguns eventos foram determinantes para a construção da identidade que, hoje, caracteriza o serviço de animação vocacional na Igreja do Brasil. O Concílio Vaticano II, ao resgatar a experiência eclesial cristã primordial, recuperou, sobretudo, sua eclesiologia de comunhão. Esta sensibilidade suscitou na Igreja, a partir da Europa e depois na América Latina, uma grande preocupação com a questão vocacional e dá origem a uma série de iniciativas. Esse contexto contribuiu para que, na Igreja do Brasil, passos significativos sejam dados com o objetivo de incrementar uma consciência vocacional em todo o povo de Deus, resgatando a comunidade eclesial como o lugar da efetiva participação de todos os batizados na missão da Igreja.
18. As inúmeras iniciativas e experiências bem-sucedidas nos vários regionais da CNBB e nas dioceses levam a instituir “agosto” como o mês vocacional;³⁰ assumido em âmbito nacional, em

29 DGAE 2015-2019, n. 106, p. 59.

30 19ª Assembleia Geral da CNBB acolheu a proposta do V Encontro Nacional de Pastoral Vocacional (1980).

1981, com o objetivo de ser um tempo especial de reflexão e oração pelas vocações e ministérios. A mesma Assembleia aprovou também a celebração de um Ano Vocacional (1983), durante o qual, para atender à solicitação da 20ª Assembleia Geral da CNBB, foi publicado um Guia Pedagógico de Pastoral Vocacional, que representou um marco importante na trajetória vocacional da Igreja no Brasil.

19. A realização do I Ano Vocacional (1983), com o tema: “Vem e segue-me” (Mt 19,21; Mc 10,21; Lc 18,22), mobilizou a Igreja do Brasil em um grande mutirão pelas vocações, “gerando uma nova mentalidade e uma nova consciência vocacional”. Favoreceu e ampliou o reconhecimento de que toda a comunidade cristã é responsável pela promoção, pelo cultivo e pela formação das vocações. A fecundidade desse tempo gerou muitos frutos que perduram até hoje.³¹ Nesse contexto, em 1993, fundou-se o Instituto de Pastoral Vocacional,³² constituído por congregações e institutos religiosos de carisma vocacional, com o objetivo de “servir a Igreja no campo das vocações e ministérios” – missão que desenvolve através da Escola Vocacional (ESPAV), simpósios, publicações e assessorias.
20. Em 1999, realizou-se o I Congresso Vocacional. Com o tema: “Vocações e Ministérios para o Novo Milênio” e o lema: “Coragem! Levanta-te, Ele te chama!” (Mc 10,49b), o evento promoveu uma grande mobilização nacional em vista do grande sonho de termos uma Igreja plenamente consciente de ser uma assembleia de pessoas, convocadas e reunidas pela Trindade, na riqueza da diversidade e complementaridade das vocações, carismas e

31 Entre eles, destacam-se a maior dinamização da PV nos regionais da CNBB, a produção de subsídios vocacionais (Mês Vocacional, Cartazes Vocacionais, Boletim Convocação, Coleção Cadernos Vocacionais, Revistas Vocacionais: Rogate e Espírito) e a realização das Escolas Vocacionais com maior força, visibilidade e adesão.

32 Instituto de Pastoral Vocacional. Disponível em: www.ipv.org.br.

ministérios. A animação vocacional avançou em sua compreensão como um serviço que amplia o conceito de PV,³³ ou seja, todos são chamados para a missão evangelizadora, a fim de assumir a diversidade de ministérios, também os confiados aos cristãos leigos e leigas.³⁴ Este Congresso recolheu e aprofundou a rica experiência da Igreja do Brasil no campo das vocações, constituindo-se em um marco referencial para o SAV no terceiro milênio.

21. O II Ano Vocacional, em 2003, marcou os 20 anos do I Ano Vocacional do Brasil e destacou-se pela profundidade de sua reflexão em torno do tema: “Batismo, fonte de todas as vocações” e do lema: “Avancem para águas mais profundas” (Lc 5,4). O Batismo é a fonte da comum dignidade e da legítima diversidade.³⁵ Teve como objetivo ajudar a Igreja a perceber-se como assembleia dos vocacionados e vocacionadas, motivar todos os batizados para que se reconheçam como pessoas que foram chamadas pelo Pai (Jo 6,44-65), escolhidas pelo Filho (Jo 15,16) e enviadas em missão pelo Espírito (At 13,1-3). O II Ano Vocacional promoveu um novo despertar vocacional, levando todos os cristãos(ãs) a assumirem, na comunidade eclesial e na sociedade, sua própria vocação e missão batismal. Esta clareza vocacional gera a convicção de que todos são chamados à santidade (Ef 1,4) e suscita uma animação vocacional que inclui todas as vocações, necessárias para que a comunidade cumpra sua missão.

33 No I Congresso Vocacional do Brasil, em 1999, surgiu a proposta de mudança de nomenclatura, de Pastoral Vocacional (PV) para Serviço de Animação Vocacional (SAV) ou Evangelização Vocacional. Desejava-se ampliar o âmbito da ação pastoral da animação vocacional, realizável em todos os lugares possíveis, envolvendo a todos, tanto no interno da organização paroquial como “além-fronteiras”, seguindo as indicações do próprio Jesus: “que eu não perca nenhum daqueles que ele me deu” (Jo 6,39). No Documento Final deste Congresso, os dois conceitos foram usados.

34 Nesse mesmo ano, a 37ª Assembleia Geral da CNBB aprovou o Documento 62 sobre a Missão e os Ministérios dos Cristãos Leigos e Leigas, que reúne as premissas teológicas as quais atribuem a tarefa da evangelização a todo o povo de Deus. O Documento afirma com clareza a legitimidade e a necessidade da variedade de vocações e de ministérios para a edificação da Igreja.

35 CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Dogmática *Lumen Gentium* (LG). In: SANTA SÉ. *Concilio Ecumênico Vaticano II – Documentos*. Brasília: Edições CNBB, 2018, n. 32.

- 22.** O II Ano Vocacional favoreceu a consciência vocacional das comunidades, a redescoberta da universalidade da vocação e a valorização das equipes vocacionais paroquiais e diocesanas; ajudou, ainda, a perceber melhor o sentido e o valor da vocação batismal e ampliou a compreensão da teologia da vocação e das vocações. Além da preocupação com as vocações para o ministério ordenado e para a vida consagrada, a animação vocacional deve incluir a vocação dos cristãos leigos e leigas e fazer florescer todos os ministérios que a comunidade eclesial e a sociedade necessitam. Este evento ressaltou a convicção de que todos os batizados, além de serem chamados, são também responsáveis pelo cuidado das vocações, ou seja, o sujeito ativo da animação vocacional é a comunidade eclesial. Nesse contexto, emergiu com toda força que a PV, mais do que uma pastoral entre outras, é uma dimensão conatural e essencial para a vida da Igreja e para sua ação evangelizadora.
- 23.** O II Congresso Vocacional (2005) recolheu, celebrou e consolidou a maturidade da caminhada vocacional. Com seu tema: “Igreja, povo de Deus a serviço da vida” e o lema: “Ide também vós para a minha vinha” (Mt 20,4), fortaleceu a visão eclesial de povo de Deus, assembleia dos chamados e enviados para trabalhar na vinha do Senhor; insistiu na importância e necessidade da organização, do planejamento e do método pedagógico no SAV; descobriu as novas “praças” para a missão de animar as vocações; reforçou a atenção para o itinerário vocacional com suas várias etapas; fundamentou a essencial importância da espiritualidade do animador vocacional. O legado do II Congresso concentra-se na retomada da antropologia da vocação, no convite a visitar e conhecer outras “praças”, na urgência e necessidade do método pedagógico no SAV. Apresenta pistas e diretrizes concretas quanto ao método pedagógico, ao planejamento e à organização vocacional; ao lugar, à missão e à

espiritualidade do SAV; ao itinerário vocacional, contemplando as etapas do despertar, discernir, cultivar e acompanhar.

- 24.** Em 2010, o III Congresso Vocacional, com o tema: “Discípulos missionários a serviço das vocações” e o lema: “Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações” (Mt 28,19), refletiu sobre as *vocações no atual contexto sociocultural e eclesial* e aprofunda a *teologia do discipulado e da missão*. Mais uma vez, o Congresso evidenciou a dimensão eclesial do SAV e enfatizou que *todos os membros da Igreja, sem exceção, têm a graça e a responsabilidade do cuidado das vocações, a começar na família, em continuidade na comunidade eclesial*. À luz da Conferência de Aparecida e do Sínodo da Palavra, ofereceu propostas e estratégias para uma ação vocacional ampla e efetiva, que favoreça atitudes de discipulado missionário. O III Congresso consolidou a identidade e a missão do animador e da animadora vocacional, que deve empenhar-se para ajudar, sobretudo os jovens, a descobrir o sentido da vida e o projeto que Deus tem para cada um. Esse Congresso destacou, ainda, a necessidade da oração pelas vocações, fundamental para criar uma sensibilidade e receptividade diante do chamado do Senhor.
- 25.** Para impulsionar as estratégias da Cultura Vocacional no Brasil, foi realizado o Simpósio Vocacional.³⁶ O evento refletiu sobre o tema “Ide e anunciai! Vocações diversas para uma grande missão!”. Cada região elaborou sua carta conclusiva de compromisso vocacional. O Simpósio teve como objetivos fomentar a cultura vocacional na ação evangelizadora da Igreja no Brasil e avançar no discipulado missionário como legado batismal, na comunhão e complementaridade de vocações e ministérios na comunidade eclesial. O Simpósio Vocacional foi

³⁶ Entre os dias 16 e 18 de maio de 2014, em uma iniciativa inédita; foi por meio de videoconferência, em cinco regiões do país, que reúnem os 18 regionais da CNBB, por meio da plataforma digital: Episcopo.net.

uma continuação dos eventos anteriores para a edificação da Cultura Vocacional.³⁷ A Cultura Vocacional é uma “questão cristológica”. Está no coração do Evangelho, Jesus foi um promotor vocacional: chamou, formou e enviou em missão. A Igreja precisa investir mais na promoção vocacional, pois constata-se uma diminuição no número de vocacionados(as).

26. Ente outros encaminhamentos do Simpósio, estiveram tornar conhecidos os subsídios e documentos já produzidos e estimular a formação vocacional permanente para padres, seminaristas e lideranças das pastorais, movimentos, congregações e institutos seculares. Entre as principais propostas incentivadas pelo evento, algumas indicações foram que as agendas paroquiais, diocesanas e regionais: contemplem as propostas, indicações e atividades vocacionais; dinamizem datas estratégicas para a animação vocacional; e proponham práticas, como as Celebrações Eucarísticas, *Lectio Divina*, terços, horas santas, vigílias e outros momentos de oração.³⁸
27. No Continente Latino-Americano e Caribenho, onde a teologia procura responder à realidade existencial de seu povo, a caminhada vocacional vem sendo marcada pela realização de Congressos que expressam os anseios de uma Igreja que deseja ser toda ela ministerial, consciente dos compromissos batismais, geradora de discípulos missionários de Jesus Cristo. Em 1994, em Itaici, realizou-se o I Congresso Continental Latino-Americano de Vocações, que teve como tema a “A Pastoral Vocacional no Continente da Esperança”.³⁹

37 A partir da experiência dos Congressos Vocacionais do Brasil e também dos internacionais, dos anos vocacionais, do Concílio Vaticano II, dos Dias Mundiais de Oração pelas Vocações.

38 Por CNBB: <http://noticiascaticas.com.br/simpósio-vocacional-impulsiona-animacao-vocacional-no-brasil.html>.

39 I Congresso Continental de Vocações, Itaici, SP, Brasil, de 23 a 26 de maio de 1994.

- 28.** Já a Conferência de Aparecida é um marco na história da Igreja. O Documento de Aparecida destaca que as dioceses devem “fortalecer sua consciência missionária”, indo ao encontro daqueles “que ainda não creem em Cristo no espaço de seu próprio território”, e buscar os batizados “que não participam na vida das comunidades cristãs”.⁴⁰ E continua: “A Diocese, presidida pelo Bispo, é o primeiro espaço da comunhão e da missão. Deve estimular e conduzir uma ação pastoral orgânica renovada e vigorosa, de maneira que a variedade de carismas, ministérios, serviços e organizações se orientem no mesmo projeto missionário para comunicar vida no próprio território”.⁴¹ A Igreja no Brasil, respondendo a estes anseios, afirma que é imprescindível empenhar-se na efetiva participação de todos na evangelização, valorizando a diversidade dos carismas, serviços e ministérios, ressaltando, em particular, a promoção da diversidade ministerial, a união dos presbíteros, diáconos, consagrados e leigos e o carisma mesmo da vida consagrada, em suas dimensões apostólica e contemplativa.⁴²
- 29.** Quanto à pastoral vocacional, Aparecida diz que a PV é “(...) responsabilidade de todo o povo de Deus, começa na família e continua na comunidade cristã, deve dirigir-se às crianças e especialmente aos jovens para ajudá-los a descobrir o sentido da vida e o projeto que Deus tem para cada um, acompanhando-os em seu processo de discernimento. Plenamente integrada no âmbito da pastoral ordinária, a pastoral vocacional é fruto de uma sólida pastoral de conjunto, nas famílias, na paróquia, nas escolas católicas e nas demais instituições eclesiais. É necessário intensificar de diversas maneiras a oração pelas vocações,

40 DAp, n. 168, p. 85.

41 Ibidem, n. 169, p. 86.

42 DGAE 2015-2019, n. 107.

com a qual também se contribui para criar maior sensibilidade e receptividade diante do chamado do Senhor; assim como promover e coordenar diversas iniciativas vocacionais. As vocações são dom de Deus; portanto, em cada diocese, não devem faltar orações especiais ao ‘Dono da messe’⁴³.

- 30.** O Documento Conclusivo do II Congresso Continental Latino-Americano de Vocações (2011)⁴⁴ afirma que a “pastoral vocacional é, ao mesmo tempo, um serviço à pastoral de conjunto;⁴⁵ uma atividade ‘essencial e conatural’ à pastoral das Igrejas locais;⁴⁶ uma extensão da maternidade da Igreja que, com Maria, ama e chama seus filhos; um ministério ‘transversal’ de toda pastoral. A partir de uma compreensão aberta das vocações, permite ‘vocacionalizar as pastorais’ e desenvolver o que cada uma delas possui nesse sentido”.⁴⁷ Para tornar realidade uma verdadeira cultura vocacional, devemos “levar a animação vocacional a ultrapassar as fronteiras da Igreja, com utilização criativa e responsável dos meios de comunicação social e das novas linguagens, com especial atenção à idiosincrasia latino-americana”.⁴⁸ O Documento afirma, ainda, que, para chegar a uma “vocacionalidade batismal”, é necessário “passar da pastoral vocacional, sem descartá-la nem descuidá-la, para a animação

43 DAp, n. 314.

44 O II Congresso Continental Latino-Americano de Vocações teve como lema: “Mestre, em tua Palavra lançarei as redes” (Lc 5,5) e tema: “Chamados a lançar as redes para alcançar a vida plena em Cristo”. À luz do Sínodo da Palavra (2008), que teve como tema: “A palavra de Deus na vida e na missão da Igreja” e deu origem à Exortação Apostólica Pós-sinodal *Verbum Domini*, o II Congresso Continental expressou os anseios de uma Igreja que escuta as palavras do Mestre: “Lançai as redes” (Lc 5,4) e assume a resposta de Pedro: “Mestre, em tua Palavra lançarei as redes” (Lc 5,5). O II Congresso Continental se reuniu para rezar, refletir, dialogar e agir em favor das vocações, mas também para revitalizar uma autêntica cultura vocacional que suscite a variedade de vocações.

45 JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica pós-sinodal Pastores *Dabo Vobis* (PDV), n. 34-35.

46 Idem.

47 Ibidem, n. 78.

48 Ibidem, n. 95.

vocacional da pastoral e da espiritualidade. (...) Ampliar a consciência vocacional da Igreja em relação tanto à vida sacerdotal e à consagrada como a outras e a novas formas de chamado, dons, carismas com as quais o Espírito Santo continua enriquecendo e diversificando a Igreja, para o bem dela própria e de sua missão evangelizadora”.⁴⁹

31. Em toda esta caminhada, na maioria dos eventos e documentos, se destacam o lugar e a tarefa de uma equipe vocacional paroquial (EVP), que deve exercer seu ministério ou serviço de animar as vocações na comunidade onde está inserida, envolvendo todos e todas pastorais, seja ela familiar, catequética, da juventude, missionária. Deve estar constantemente despertando vocações aos vários serviços da comunidade, aos ministérios ordenados, à vida consagrada e aos ministérios não ordenados (catequistas, animadores da juventude, missionários, agentes da ação social). Deve ajudar as pessoas em seu discernimento para que descubram a forma de servir a comunidade; deve cultivar e acompanhar as vocações que já responderam e estão desempenhando sua missão, mas precisam ser sustentadas. Animar todas as vocações não significa que a equipe vocacional seja responsável em fazer todas as coisas. Animar é diferente de fazer ou agir. Ir ao encontro dos cristãos batizados que não participam da comunidade e daqueles que ainda não creem em Cristo, como pede o *Documento de Aparecida*, é tarefa da Igreja, enquanto comunidade organizada. A equipe vocacional precisa estar atenta à dimensão missionária e, em sua missão de animar as vocações, “despertar” pessoas para esse serviço específico.

49 Ibidem, n. 105 e 112.

III. Vocação e discernimento: alguns desafios e avanços

32. A leitura até aqui realizada e a visão global apresentada a partir dos principais eventos vocacionais, nos levam a focar alguns elementos relacionados à temática do IV Congresso Vocacional, vocação e discernimento. De fato, é muito evidente, a partir do primeiro ano vocacional e mais concretamente do I Congresso, a preocupação com o itinerário vocacional. Se, no início, se reforçava a organização da pastoral vocacional, suas estruturas e instâncias eclesiais, progressivamente vai aparecendo a necessidade de um olhar mais atento sobre o próprio processo vocacional, suas etapas e caminho a ser feito para aprofundar a vocação. A partir da ênfase dada ao despertar e à formação, se vai resgatando justamente o tema do acompanhamento e do discernimento. É o que vamos ver agora realçando alguns aspectos que podem ser muito úteis para a reflexão e a prática posterior ao IV Congresso.
33. O I Congresso Vocacional, ao tratar da diversidade de cenários eclesiais,⁵⁰ recordou as “diferentes motivações que levam a assumir e viver a fé e a vocação”.⁵¹ Ressaltou o desafio de então em construir uma Igreja onde todos os aspectos essenciais de sua vida e missão sejam bem integrados. No caminho que ainda se devia percorrer, tocou na ferida da quantidade *versus* qualidade dos vocacionados, muitas vezes sendo desconsideradas a maturidade e a cultura dos candidatos. Entre outras questões, recordou que as experiências juvenis (por exemplo, movimentos) são passageiras e pouco aprofundadas. Chamados para o amor, o I Congresso afirmou, de forma categórica, que a

50 Documento Final do I Congresso Vocacional, n. 2 e 3.

51 *Idem*, n. 3.

“vocação é amar”,⁵² a pessoa humana é um ser no amor e para o amor; logo, o fundamental da vocação é o ser pessoa humana e cristã. E propôs resgatar a grande vocação à vida, tema que vai se tornar recorrente, de agora em diante, em tudo quanto se refere às vocações e à animação vocacional.

- 34.** Ao tratar das esperanças e sonhos das vocações e ministérios para o novo milênio, o I Congresso Vocacional delineou um rosto da pastoral vocacional, e dois aspectos são importantes recordar. Em primeiro lugar, a questão da escolha e liberdade dos vocacionados e vocacionadas,⁵³ a partir de uma pastoral vocacional inculturada, dialogal, profética e ecumênica. O segundo aspecto diz respeito à valorização da pessoa na sua dimensão antropológica, integrando os diversos aspectos do vocacionado e vocacionada, ajudando-os a fazer uma autêntica experiência de Deus.⁵⁴ Entre os temas que necessitam de aprofundamento, o Documento Final destaca as questões do celibato e castidade, de gênero (feminino e masculino), da afetividade e sexualidade, da homossexualidade, a partir da antropologia cristã.⁵⁵ Já os desafios indicam um quadro bastante atual e condizente com o tema da vocação e discernimento: a opção alegre e radical por Cristo; testemunho coerente e transparente; mística profunda e inculturada; um processo de inculturação mais adequado à juventude, tendo presentes a linguagem, símbolos, paradigmas e comunicação.⁵⁶

52 Bom recordar aqui o que diz a respeito o Documento preparatório para a XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, “Os Jovens, a fé e o discernimento vocacional”, na sua introdução: “A vocação ao amor assume para cada um uma forma concreta na vida cotidiana por meio de uma série de escolhas, que articulam estado de vida (matrimônio, ministério ordenado, vida consagrada, etc.), profissão (...)”.

53 Ibidem, n. 18, b.

54 Ibidem, n. 18, c.

55 Ibidem, n. 19.

56 Ibidem, n. 21.

- 35.** Destacam-se dois desafios apontados pelo I Congresso,⁵⁷ a saber, um itinerário vocacional que não queime as etapas (despertar, discernir, cultivar e acompanhar), evitando a pressa e a precipitação, e também a questão da afetividade e sexualidade. Para responder a estes desafios ligados à organização e às etapas do processo vocacional, se propõem ações e estratégias: envolver a comunidade no discernimento vocacional; fazer acompanhamento personalizado e grupal dos vocacionados e vocacionadas em suas famílias e comunidades; formar e capacitar as equipes de animação vocacional para o serviço de acompanhamento personalizado.⁵⁸
- 36.** O II Congresso Vocacional fez algumas constatações importantes em relação ao tema vocação e discernimento. Ressaltou que o serviço vocacional deve ter um cuidado todo especial com a vocação da pessoa humana chamada a desenvolver relações constitutivas consigo mesma, com Deus, com o mundo e com os outros.⁵⁹ Somos chamados a contribuir para que os vocacionados cultivem uma subjetividade aberta e o outro seja acolhido, respeitado, valorizado, um princípio da vivência vocacional da comunidade. Ressalta a necessidade de cultivar uma visão integral, integradora e unitária da pessoa, vencendo a tentação do dualismo. Diante de tantos fenômenos, como a pós-modernidade e o retorno ao sagrado, é preciso ajudar os vocacionados a tomarem consciência de suas reais motivações vocacionais no decorrer do processo de acompanhamento, assumindo a vocação como serviço à vida.⁶⁰
- 37.** Entre as inúmeras luzes que emergem da realidade, o II Congresso destacou o resgate do valor da pessoa, através de

57 Ibidem, n. 21, g e h.

58 Ibidem, n. 30, 31 e 32.

59 Ibidem, n. 4.

60 Ibidem, n. 5, 6, 7, 9.

uma antropologia vocacional; entre os sinais de esperança, se apontou a maior consciência acerca da importância do itinerário vocacional em cada uma das etapas; entre as sombras, a cultura do descartável, do provisório, do “*light*”, do consumismo, que impede os jovens de assumir opções consistentes e definitivas.⁶¹ Entre os desafios, se propôs encontrar uma pedagogia adequada para apresentar a pessoa de Jesus Cristo como fundamento e modelo de toda a vocação e para dar mais atenção ao mundo juvenil a partir da escuta, da formação e do acompanhamento. Isto exige uma formação integral e permanente de todos – cristãos leigos e leigas, vida consagrada e ministros ordenados –, fortalecendo a dimensão humana da formação.⁶²

38. O Documento Final ressalta algumas práticas significativas na animação vocacional.⁶³ Entre elas, o incentivo à oração pelas vocações, a clareza acerca do lugar e da missão das diversas vocações, ministérios e serviços, o respeito pelo itinerário dos vocacionados e vocacionadas. Pede que sejam rompidas algumas práticas que não condizem mais com uma autêntica animação vocacional,⁶⁴ tais como a queima de etapas no acompanhamento vocacional, a falta de acompanhamento que contemple as várias dimensões do itinerário, e que apresente a diversidade das opções de vida, a compreensão demasiadamente restrita da animação vocacional, confundindo-a com o recrutamento de candidatos e candidatas para as casas religiosas e seminários. O segundoº Congresso propôs uma espiritualidade e um método pedagógico para a animação vocacional e avançou em indicações para um bom e eficaz planejamento e organização pastoral.

61 Documento Final do II Congresso Vocacional, n. 12, f; n. 13, e; n. 14, g; n. 15, f; n. 15, d.

62 Ibidem, n. 15, a.

63 Ibidem, n. 27, a, c e f.

64 Ibidem, n. 28, b, c, h.

39. Outro mérito e contribuição do II Congresso foram as indicações práticas bem concretas não apenas ao itinerário dos vocacionados e vocacionadas, mas também ao itinerário das vocações específicas: cristão leigos e leigas, pessoas da vida consagrada, vida presbiteral e diaconato permanente. Reafirmou as quatro etapas do itinerário vocacional, a saber, despertar, discernir, cultivar e acompanhar. As indicações sobre o discernir de cada vocação específica são preciosas e bastante atuais e podem iluminar a temática do IV Congresso.⁶⁵ O Documento Final não apresentou, até porque não era seu propósito, metodologias e processos, para fazer o discernimento, nem conteúdos específicos, mas indicou uma série de instrumentos e condições em relação aos vocacionados, aos animadores, às comunidades e à igreja local, para que seja favorecido o discernimento, em vista de uma maturidade na fé e vocacional.
40. O III Congresso Vocacional do Brasil acolheu o *Documento de Aparecida* (2007), aprofundou a questão das vocações naquele contexto social, cultural e eclesial e apresentou uma teologia do discipulado e da missão. Ao analisar a questão das vocações e seu contexto, o Documento Final destacou alguns elementos importantes que podem ser retomados na relação entre vocação e discernimento. Quanto ao contexto social e cultural, salientou o testemunho alegre e autêntico, o valor da vida e da afetividade, o individualismo e hedonismo exagerados, uma espiritualidade descompromissada, as novas linguagens e cultura, em particular a virtual, o favorecimento do acompanhamento personalizado. Já em relação ao contexto eclesial, se ressaltaram o pluralismo cultural e religioso como riqueza e força de crescimento, o diálogo com a psicologia, a sociologia e a antropologia, o seguimento de Jesus como resposta ao chamado de Deus e anseio da

65 Ibidem, n. 51, 52 e 56.

realização humana, o sentido da vida, o lugar e significado da família, aproximação, encontro e diálogo com os jovens, a cultura vocacional, a elaboração de um projeto de vida e oportuno acompanhamento, o desafio metodológico e pastoral junto às juventudes, e sua linguagem.⁶⁶

41. Ao tratar da teologia do discipulado e da missão, o III Congresso apresentou uma série de elementos e desafios. Quanto ao discipulado,⁶⁷ o seguimento de Jesus, se disse que ele é um processo de crescimento e amadurecimento na fé, é busca da santidade, considerou o batismo como fonte de todas as vocações e ministérios na Igreja, destacou a importância dos critérios de discernimento, a relação entre linguagem e empatia que favorece o acolhimento, o conhecimento, o acompanhamento e a integração do vocacionado, uma melhor comunicação com os jovens e a atenção à tríade no processo vocacional: Espírito Santo, vocacionado, animador. Quanto à missão,⁶⁸ se falou do reconhecimento do valor existencial de cada pessoa, do processo de descoberta e busca de transformação pessoal e social, da coerência entre fé e vida, da interiorização e dos valores, estabelecendo relações transparentes, processos gradativos, não apresentação da vocação de forma ilusória e enganosa, um modelo relacional e empático, modelo trinitário, formação humanoafetiva na perspectiva do amor oblato e uma atenção pra não viver exclusivamente do presente, através do culto do próprio eu e da tirania do prazer, que esvazia o sentido da vida, da missão e do ministério.
42. Nas indicações pastorais do III Congresso, se ressaltaram as mais importantes dimensões da pastoral vocacional, quais

66 Documento Final do III Congresso Vocacional, n. 12.

67 Ibidem, n. 18.

68 Ibidem, n. 19.

sejam: sua identidade e missão, a promoção da cultura vocacional, a ação evangelizadora, o lugar da oração e a importância da espiritualidade, a formação inicial e permanente, a dimensão vocacional das pastorais, as instâncias, os serviços, os espaços e os recursos, a metodologia e o planejamento. Merece ênfase o esforço do Congresso em oferecer indicações sobre o itinerário vocacional⁶⁹ destacando as dimensões humanoafetiva, comunitária, espiritual e missionária. As estratégias indicadas continuam válidas e oportunas.

43. Em âmbito latino-americano, é importante recordar os dois Congressos Continentais, que abrem perspectivas para o tema deste IV Congresso. O Documento Final do I Congresso Continental contempla indicações para integrar a pastoral vocacional e juvenil, faz uma proposta de itinerário para a formação juvenil, com linhas de acompanhamento (despertar, discernir e acompanhar), e afirma a necessidade da colaboração dos diversos organismos da Igreja. Importante lembrar que foram tratados temas, como uma teologia da pastoral vocacional, sua identidade e os aspectos psicológicos do discernimento, podendo ser retomadas algumas das suas reflexões.
44. Em relação ao tema que nos envolve, o II Congresso Continental Latino-Americano de Vocações assumiu o que Aparecida dissera, ou seja, que fomos chamados a ser discípulos e missionários em razão do batismo.⁷⁰ Ao definir a pastoral vocacional, o Documento recorda que ela é aquela que “(...) acompanha cuidadosamente todos os que o Senhor chama a servir à Igreja no sacerdócio, na vida consagrada ou no estado de leigo”.⁷¹

69 Ibidem, n. 41 a 44.

70 DAp, n. 10. Importante aqui recordar, na caminhada histórica vocacional, que o Ano Vocacional 2003 teve o tema: “Batismo, fonte de todas as vocações” e o lema: “Avancem para águas mais profundas” (Lc 5,4). O texto-base deste ano apresenta uma grande riqueza para a pastoral vocacional.

71 DAp, n. 314.

De modo geral, a pastoral vocacional tem por finalidade ajudar “(...) a descobrir o sentido da vida e o projeto que Deus tem para cada um, o acompanhando-os em seu processo de discernimento”.⁷² E insiste que toda ação vocacional se fundamente no encontro pessoal com Jesus Cristo e que siga um itinerário pastoral, espiritual e vocacional.⁷³

45. Mérito do II Congresso, em resposta ao *Documento de Aparecida* e à Exortação pós-sinodal *Verbum Domini* do Papa Bento XVI, foi integrar os quatro passos da *Lectio Divina*⁷⁴ (Leitura, Meditação, Oração, Contemplação) com as quatro imagens da Palavra⁷⁵ (Voz, Rosto, Casa, Caminho), tendo como método “Ver-Julgar-Agir”.⁷⁶ Foi assim denominado de “método bíblico-vocacional”.⁷⁷ A partir de uma sólida teologia e cristologia vocacional, o Documento Conclusivo concentra sua atenção sobre a concretização de uma cultura vocacional, tendo por base uma profunda espiritualidade e uma pedagogia. E, justamente na pedagogia vocacional,⁷⁸ se encontram indicações oportunas e atuais para o acompanhamento e discernimento vocacional. Ao tratar do itinerário, propõe “discernir os sinais do chamado para escutar sus vozes e distinguir seus caminhos, não profissionais, mas vocacionais”.⁷⁹ E ressoando, hoje, o lema “Mostra-me Senhor os teus caminhos”, na quarta parte, o II Congresso apresenta

72 Idem.

73 DAp, n. 278.

74 Documento Conclusivo do II Congresso Continental Latino-Americano de Vocações, n. 22: “Com sua Voz, a Palavra chama e propõe um diálogo; com seu Rosto, facilita um encontro pessoal com Jesus Cristo vivo; com sua Casa, proporciona um espaço eclesial para viver a resposta; com seu Caminho, faz do discípulo chamado um missionário”.

75 Ibidem, n. 24: “A Leitura conduz ao encontro com Jesus, Mestre, a Meditação conduz ao conhecimento do mistério de Jesus, Messias; a Oração conduz à comunhão com Jesus, Filho de Deus; a Contemplação conduz ao testemunho de Jesus, Senhor do Universo”.

76 DAp, n. 19.

77 Documento Conclusivo do II Congresso Continental Latino-Americano de Vocações, n. 25.

78 Ibidem, n. 75 e 76.

79 Ibidem, n. 76, b.

preciosas orientações pastorais sobre “o caminho da Palavra”, em vista, principalmente, da cultura vocacional, da vocacionalidade batismal (fonte e base da vocação cristã). E completa com orientações formativas quanto ao discipulado missionário e a transversalidade da Palavra de Deus.⁸⁰

PARA REFLETIR:

1. Do atual contexto social e eclesial, que outros elementos podem ser destacados e que, hoje, incidem sobre a Pastoral Vocacional?

2. Quais lições podemos tirar desta caminhada da Pastoral Vocacional, de seus eventos mais importantes? Que outros aspectos podemos ressaltar em vista do IV Congresso?

3. Quanto à relação ao tema do Congresso, vocação e discernimento, o que mais provoca e desafia, hoje, a pastoral vocacional, a partir da memória feita dos Congressos e eventos anteriores?

4. Dos grandes avanços da pastoral vocacional nos últimos decênios, o que ainda está faltando ou necessita ser reforçado na caminhada de sua Diocese (Igreja Particular) ou da comunidade paroquial, em particular nos aspectos organizativos, formativos; e quanto ao acompanhamento e discernimento vocacional?

80 Ibidem, n. 122 a 139.

II PARTE

JULGAR

ILUMINAÇÃO BÍBLICA E TEOLÓGICA

I. Iluminação Bíblica

46. “Mostra-me, Senhor, os teus caminhos” (Sl 25,4). Este é o lema do IV Congresso Vocacional do Brasil. É um exercício de busca que os vocacionados fazem em seu caminho no processo de discernimento vocacional. Uma busca como aconteceu com Agostinho de Hipona, busca que leva ao encontro pessoal com Cristo após um longo processo de purificação e conversão. É este o objetivo do IV Congresso ao propor o tema “Discernimento e Vocação”: os vocacionados serem direcionados por este caminho de discernimento, caminho de crescimento e maturidade que conduz à experiência, ao encontro com Deus. O Salmo Responsorial proposto como lema desse IV Congresso torna-se o instrumento colocado antes da proclamação do Evangelho de Jo 14,1-11, ao “favorecer a meditação”⁸¹ como um dos passos

81 CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. *Instrução Geral do Missal Romano (IGMR) e Introdução ao Lecionário*. Brasília: Edições CNBB, 2008, n. 61.

propostos para a Leitura Orante da Palavra que se encontra no apêndice deste texto-base.

47. Os vocacionados, muitas vezes em momentos de indecisão, não sabem a melhor maneira de agir, por isso é preciso rezar: “Mostra-me, Senhor, os teus caminhos” (Sl 25,4); suplicar ao Senhor da Messe que os auxilie a encontrar o caminho e o rumo de sua vocação. É uma proposta para contemplar o caminho vocacional e toda a simbologia que ele apresentar na oração: a história de vida e o surgimento da vocação, a família, a comunidade eclesial e a realidade que o cerca. O caminho nos conduz à experiência, e toda experiência nos leva ao discernimento que nos coloca frente a frente com o projeto de vida: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14,6).

48. Eis o Evangelho de Jo 14,1-11:

“Não se perturbe o vosso coração! Credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Não fosse assim, eu vos teria dito. Vou preparar um lugar para vós. E depois que eu tiver ido e preparado um lugar para vós, voltarei e vos levarei comigo, a fim de que, onde eu estiver, estejais vós também. E para onde eu vou, conheceis o caminho”. Tomé disse: “Senhor, não sabemos para onde vais. Como podemos conhecer o caminho?” Jesus respondeu: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim. Se me conhecestes, conhecereis também o meu Pai. Desde já o conheceis e o tendes visto”. Filipe disse: “Senhor, mostra-nos o Pai, isso nos basta”. Jesus respondeu: “Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me conheces? Quem me viu, tem visto o Pai. Como é que tu dizes: ‘Mostra-nos o Pai’? Não acreditas que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo por mim mesmo; é o Pai que, permanecendo em mim, realiza as suas obras. Crede-me: eu estou no Pai e o Pai está em mim. Crede, ao menos, por causa destas obras”.

49. A partir desse Evangelho, vamos iluminar e conduzir a reflexão, considerando a centralidade da pessoa de Jesus Cristo, o diálogo vocacional e o encontro que transforma a vida.

Ao Caminho, encontrar com Ele, que se dá na experiência com Ele e que passa por tantas mediações. Na Verdade, fazer uma experiência de fé, um caminho de crescimento e maturidade. Como Vida, abrir-se para a missão e a ministerialidade, na diversidade de dons, carismas, serviços (discipulado missionário). Aqui, nasce uma espiritualidade do seguimento: uma mística vocacional, seja na experiência pessoal, seja na ação vocacional, e uma profecia, tão necessária em nossos tempos.

PERCORRER O CAMINHO, CONHECER A VERDADE E ALCANÇAR A VIDA

- 50.** Em continuidade com os congressos anteriores, o IV Congresso Vocacional do Brasil também escolheu uma passagem bíblica para iluminar a reflexão.⁸² Trata-se de um texto do Evangelho de João com grande densidade teológica, que aparece logo depois do anúncio da traição de Judas e de Jesus dizer a Simão Pedro que ele o negará três vezes antes que o galo cante (Jo 13,38). Este texto é parte das conversas de despedida e recomendações finais de Jesus aos discípulos, na Última Ceia, quando já estava próximo o fim da caminhada histórica do Messias. Até esse momento, Jesus cumpria sua missão abertamente, apesar dos constantes e crescentes conflitos com as autoridades judaicas. Mas a realização do sétimo e último sinal que Jesus fez no Quarto Evangelho – aquele de ressuscitar o amigo Lázaro – foi a “gota d’água” que levou o Sinédrio a decidir matá-lo (Jo 11,45-54). Nesse contexto da última ceia, do lava-pés e clima pascal, situa-se o texto evangélico que enriquece as reflexões deste IV Congresso Vocacional.

82 O I Congresso Vocacional do Brasil, celebrado às vésperas do Jubileu 2000, escolheu a passagem da vocação de Bartimeu como referencial bíblico. O lema desse Congresso foi: “Coragem, Levanta-te, Ele te chama” (Mc 10,49). O II Congresso Vocacional meditou a parábola dos trabalhadores chamados e enviados à vinha do Senhor. O lema escolhido foi: “Ide também vós para a minha vinha” (Mt 20,4). O III Congresso Vocacional elegeu como lema o imperativo de Jesus aos seus discípulos conforme aparece no final do Evangelho de Mateus: “Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações” (Mt 28,19).

DAS TRIBULAÇÕES E PERTURBAÇÕES DOS VOCACIONADOS À FÉ E A ADESÃO À PESSOA DE JESUS

51. O texto começa com um convite de Jesus aos vocacionados chamados a superarem as tribulações e aprofundarem a fé em sua pessoa e no Pai. As palavras do Mestre soam como aquelas típicas de um *testamento* de quem sabe que está chegando a hora de sua partida – passagem/páscoa – para a casa paterna. No coração dos seguidores de Jesus, principalmente daqueles mais jovens, começa a bater com força algumas dúvidas sobre o futuro de sua vocação e missão. São questionamentos que rodam os corações, especialmente quando estão atravessando momentos de tribulações e incertezas. Nada mais natural à pessoa humana que encontra, se abre e acolhe, a partir de sua experiência de fé, o chamado do Senhor (Jo 11,45-54). O próprio Jesus, desde a sua humanidade, experimentou uma *perturbação* e uma forte emoção diante da morte do seu amigo Lázaro. Tal experiência se repete diante da percepção que será traído e condenado à morte (Jo 11,33; 13,21).
52. Jesus sabe que está próxima a *hora* de sua Páscoa, o momento de passar deste mundo para o Pai.⁸³ Ele vive o drama de quem percebe e vê aproximar o sofrimento que culminará na tragédia do Calvário. Com os vocacionados, ele sofre, desde a sua humanidade de Verbo feito carne (Jo 1,14), as angústias e tensões que podemos sintetizar em alguns questionamentos que certamente passam pela mente dos vocacionados: Será que o Mestre vai morrer? Que futuro nos espera? Mas Deus permitirá tal sorte? São muitas as inquietudes e interrogações que pulsam no coração dos seguidores de Jesus e ninguém poderá negar que todas são legítimas.

83 No Quarto Evangelho, a palavra *hora* aponta para o Calvário, o momento da glória divina de Jesus, sua entrega na cruz e passagem para o Pai (Jo 2,4; 7,30; 8,20; 12,23.27; 13,1; 17,1).

53. Os vocacionados percebem que algo está para acontecer. Porém, sequer imaginam que, daí a poucas horas, Jesus será traído, preso, condenado e morto. Mesmo sem entender muito, eles são tomados pelo medo e a tristeza. Mas Jesus dirige uma palavra de esperança e um convite à fé: “Não se perturbe o vosso coração! Credes em Deus, crede também em mim” (Jo 14,1). Os vocacionados são chamados a superar as perturbações e a realizarem uma profunda experiência de fé no Pai através de Jesus. De modo claro, o evangelista mostra a preocupação e a delicadeza de Jesus que conhece o coração de seus seguidores. Jesus trata de preparar, consolar e apontar para o Pai com uma atitude de extrema confiança e entrega nas mãos de Deus. Recordamos aquelas situações de crise, os momentos difíceis na vida dos vocacionados ameaçados por tantas realidades que amedrontam e assustam.⁸⁴ É o medo dos inimigos, das ameaças externas e das fragilidades internas que levam aqueles que foram chamados a abandonarem o projeto a recuar e a distanciar-se de Jesus, que revela o rosto do Pai. Diante desta realidade, somos chamados a recordar aos vocacionados a fidelidade de Deus, que jamais abandona os seus eleitos. De fato, o Mestre não os abandonará, apenas vai ao Pai participar de sua glória e preparar uma *morada* para os seus vocacionados.⁸⁵

A CASA DO PAI, LUGAR DOS VOCACIONADOS DE JESUS

54. Continuando o diálogo, o Mestre explica aos vocacionados como é a casa de seu Pai: “Na casa de meu Pai há muitas moradas. Não fosse assim, eu vos teria dito” (Jo 14,2). Fica claro que

84 Nos Evangelhos, o tema do *medo* aparece em diferentes contextos e formas (Mt 10,28; 14,22-33; Mc 5,36). Em João, vemos Jesus tranquilizar os vocacionados e convidar todos a uma atitude de total abandono e confiança no Pai (Jo 6,19-20; 8,51; 14,1; 16,33).

85 São Paulo recordará aos Romanos: “se somos filhos, somos também herdeiros: herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo, se, de fato, sofremos com ele, para sermos também glorificados com ele” (Rm 8,17; cf. 2Cor 5,1).

o coração de Deus é o destino e a casa dos seguidores de Jesus. Ele, recorrendo a uma linguagem simples e profunda, novamente aponta para Deus que nos receberá em sua casa com tantas moradas, isto é, há lugar para todos. A expressão *meu Pai* indica a profunda relação de Jesus com o Pai.⁸⁶ Ao falar assim de Deus, Jesus manifesta sua plena comunhão com o Pai e se distingue de todos os homens, pois até aquele momento ninguém havia chamado Deus de *meu Pai*. Os vocacionados são chamados a encararem as dificuldades da vida com muita fé e a descobrirem a proximidade de Deus, que deseja estabelecer com eles uma relação de amor, como na intimidade de uma família reunida na casa Paterna.

55. De modo direto, o autor do Quarto Evangelho afirma que Jesus nos precede na morada de Deus: “Vou preparar um lugar para vós. E depois que eu tiver ido e preparado um lugar para vós, voltarei e vos levarei comigo, a fim de que, onde eu estiver, estejais vós também” (Jo 14,2-3). Jesus sofre com os seus vocacionados e sente a mesma tristeza e angústia que eles experimentam. Mas continua sua missão com fidelidade e plena confiança no Pai. Ele está se preparando para deixar este mundo e ir para a casa do Pai, onde preparará para os seus seguidores *um lugar*. Vemos a delicadeza de Jesus que declara seu profundo amor aos vocacionados, quase dizendo que ele também sente muito tal separação. Mas consola todos lembrando que o Cristo glorioso virá para levar os seus “a fim de que, onde eu estiver, estejais vós também” (Jo 14,3b). Essa promessa de Jesus de voltar e levar os discípulos consigo será retomada mais adiante quando o evangelista mencionará o dom do Espírito Santo, o Paráclito (Defensor).

86 O autor do Quarto Evangelho insistirá de diferentes maneiras para demonstrar que a salvação é obra do Pai que se realiza no envio do Filho, o *Salvador do mundo* (Jo 4,14.42).

56. *A casa do Pai* com muitas moradas não é apenas uma indicação do futuro onde todos os vocacionados estarão juntos de Deus. Tal expressão assinala a misericórdia, a gratuidade e a bondade do Pai em relação aos seguidores do Filho, que vai preparar a todos um lugar junto à casa paterna. Ela também indica a comunidade dos seguidores de Jesus – a Igreja –, que, no cotidiano da vida, se esforça para dar testemunho de sua mensagem condensada nos Evangelhos. Quem aceita percorrer esse caminho chega ao Pai e habita em sua casa. Jesus não fala de muitas casas com muitas moradas, mas de uma só casa com muitas moradas. Essa foi a forma utilizada por Jesus para nos ajudar a entender que o Pai deseja todos em sua casa, ao redor dele. As *muitas moradas* assinalam o amor de Deus que acolhe os vocacionados na intimidade e aconchego de sua casa.
57. No Novo Testamento, a casa é o lugar do anúncio da Palavra, da *Fração do Pão*, dos encontros, das reuniões e onde se toma as decisões da comunidade dos seguidores de Jesus (At 1,13; Rm 16,6; 1Tm 3,15). São inúmeras as referências à casa na Sagrada Escritura. O próprio Jesus frequentou a casa dos vocacionados e até dos fariseus. Nas casas, ele anunciava a palavra, curava e até participava de banquetes. A casa é a origem e o lugar da Igreja nascente.⁸⁷ Aqui, a metáfora da *casa* é relacionada à ideia de intimidade e familiaridade entre Jesus, os vocacionados e o Pai, e não uma simples indicação do edifício ou da residência.⁸⁸

87 O anônimo autor da Carta aos Hebreus nos recorda que a casa representa todos os que cultivam a fé e a esperança em Cristo (Hb 3,6). São Paulo recordou à comunidade dos Coríntios que Jesus Cristo é o fundamento da casa (1Cor 3,11).

88 São contínuas as referências à casa na Sagrada Escritura. Basta recordar-se do Egito denominado de *a casa da escravidão* (Ex 13,3), do povo de Israel, que é a casa onde Deus habita e para Ele construiu uma morada (1Rs 7,8). Ou de Moisés a quem foi confiada a casa do Senhor (Nm 12,7), e da palavra dos profetas. No Novo Testamento, a casa é o lugar onde entra Jesus e, com Ele, a Salvação (Lc 19,9). Recordar-se ainda de outras tantas passagens dos Evangelhos, como a anunciação de Maria, noiva de José, da casa de Davi (Lc 1,26.33). No começo do Quarto Evangelho, Jesus reconhece o templo de Jerusalém como a casa de seu Pai (Jo 2,16).

58. Se, de um lado, a frase de Jesus aos discípulos assinala a dimensão escatológica da história, quando todos os vocacionados são chamados a confiar na misericórdia divina e a compreender a vida como um verdadeiro êxodo rumo à *casa do Pai* (Dt 1,29-33), de outra parte, a *casa com tantas moradas* aponta para a dimensão comunitária e a vida fraterna daqueles que acolhem o convite de Jesus – *vinde e vede* – e seguem o Mestre (Jo 1,39). De qualquer maneira, os vocacionados precisam cultivar a fé naquele que promete preparar para eles uma morada na casa do Pai. Também chamamos a atenção para os gestos de amizade e carinho de Jesus aos seus vocacionados com os quais ele quer estar para sempre: “voltarei e vos levarei comigo, a fim de que, onde eu estiver novamente, estejais vós também”. Essa realidade escatológica é experimentada ou antecipada, dentro dos limites da história humana, pela vivência dos vocacionados entorno do Mestre.⁸⁹ Com Jesus, eles já formam uma comunidade, uma pequena Igreja – sua casa – que nasce para continuar a obra do Filho.
59. Daqui a importância dos vocacionados participarem da Igreja, casa da comunidade dos seguidores de Jesus e *casa do Pai*. Pois é, na comunidade, que eles vão amadurecer na fé e dar testemunho de adesão à pessoa de Jesus cujo alimento é fazer a vontade do Pai e consumir sua obra (Jo 4,34). Jesus sente que sua missão está chegando ao final e dá a seus seguidores as últimas recomendações. Mas a lição derradeira será aquela de entregar a vida e *ir para o Pai*. Ele quer preparar para todos *um lugar* na casa de Deus, onde há muitas moradas. Antes, porém, doará o Espírito Santo Paráclito para que seus vocacionados possam viver como pessoas novas (Jo 14,16-20; 20,22). Uma vida nova a partir da

89 A expressão *casa do Pai* retoma o tema escatológico e a fé do salmista que afirma que os justos habitarão a casa de Deus (Sl 42,3-5; 84,5).

vivência do amor, ou como Ele mesmo disse ao velho Nicodemos: “Se alguém não nascer do alto, não poderá ver o Reino de Deus” (Jo 3,1-8). É, a partir desse encontro, adesão e comunhão de fé à pessoa de Jesus, que participamos da família de Deus, a Igreja: a casa do Pai que é a própria comunidade dos vocacionados, seguidores e continuadores da obra do Mestre.

COLOCAR-SE A CAMINHO

60. Depois de convidar os vocacionados a perseverarem na fé e contar-lhes da casa do Pai, Jesus diz: “para onde eu vou, conheceis o caminho” (Jo 14,4). O Mestre dá a entender aos seus discípulos que eles também deverão percorrer o mesmo caminho para chegarem à *casa do Pai*, isto é, à plena comunhão com Deus. Aliás, vocação é isto mesmo: é um chamado a fazer um caminho no seguimento de Jesus que nos leva ao Pai. Para o autor do Quarto Evangelho, o acesso ao Pai se dá mediante Jesus, o Filho por ele enviado e que, com ele, forma uma só coisa (Jo 14,4; 10,30; 17,22). Jesus é o caminho para o Pai, é a verdade personificada e o dom da vida, a salvação (Jo 14,6). No Filho, os vocacionados são filhos porque creram em Jesus (Jo 1,12).
61. Jesus é o *caminho* para os vocacionados chegarem à casa do Pai.⁹⁰ É por meio dele, Nele, que chegamos a participar da família de Deus. Recordamos que a *casa do Pai*, a comunidade, é o lugar da família, da vida dos que acolhem Jesus e participam em tudo do seu destino: Deus. Porém, os vocacionados nem sempre compreendem as palavras de Jesus e a ele apresentarão seus questionamentos e, com muita liberdade, manifestarão suas inquietudes.

90 No passado, os estudiosos faziam uma distinção entre o caminho e a meta e traduziam assim: “Eu sou o caminho para a verdade e a vida”. Atualmente, os biblistas compreendem que Jesus é o *caminho* por meio do qual se alcança a verdade que conduz à vida. Ele é a única e verdadeira estrada que conduz ao Pai e, portanto, a vida em sua plenitude (Jo 10,10).

Há certa dificuldade dos vocacionados: eles, às vezes, pensam no sentido material, enquanto Jesus fala com um sentido espiritual. É o velho problema da comunicação, do entendimento da linguagem e das eventuais distorções e desencontros no decorrer da missão evangelizadora e do caminho vocacional.

- 62.** Nesta altura, escutamos a pergunta de Tomé, o vocacionado incrédulo que, mais tarde, será testemunha e mártir de Jesus na Índia: “Senhor, não sabemos para onde vais. Como podemos conhecer o caminho?” (Jo 14,5). Dúvidas e perguntas são comuns vindas dos vocacionados, afinal, qual é o caminho? Mais adiante será a vez de Filipe pedir a Jesus: “Senhor, mostra-nos o Pai, isso nos basta” (Jo 14,8). Ambos vocacionados, Tomé e Filipe, sentem-se livres e bem à vontade para manifestar a Jesus suas dúvidas e as inquietudes do coração. E Jesus responde, com calma, a todos os questionamentos e, ainda, aproveita para lhes revelar sua identidade profunda de Filho de Deus.⁹¹ Notamos o jeito dialogante de Jesus, que ajuda os vocacionados a discernir e a superar as dúvidas.
- 63.** Tomé interroga Jesus com uma pergunta espontânea na qual ele demonstra saber pouco da realidade do Mestre. Aliás, seu questionamento começa com uma afirmação – “Senhor, não sabemos para onde vais”. Diante da pergunta de Tomé, que, de alguma maneira é a pergunta inquieta daqueles vocacionados, Jesus responde com simplicidade e sem rodeios: “Eu sou

91 No Quarto Evangelho, as dúvidas e perguntas das pessoas dão a Jesus a oportunidade não apenas de esclarecer os temas, mas também de revelar sua identidade, sua íntima relação com o Pai e sua missão. Neste capítulo do Evangelho, vemos três vocacionados questionarem Jesus: Tomé pergunta sobre o caminho (Jo 14,5); Filipe pede para o Senhor mostrar o Pai (Jo 14,8); e Judas, não o Iscariotes que foi o traidor, indaga quando Jesus se manifestará a eles, e não ao mundo (Jo 14,22).

o caminho, a verdade e a vida”.⁹² Ele, o Unigênito do Pai, é o próprio *caminho*. Jesus mesmo dirá: “Ninguém vai ao Pai senão por mim. Se me conhecestes, conhecereis também o meu Pai. Desde já o conheceis e o tendes visto” (Jo 14,6b-7). Em outra ocasião, Jesus havia dito que Ele era a *porta* (Jo 10,7). Agora, Ele afirma categoricamente ser o próprio *caminho* que leva ao Pai, e não um simples guia ou acompanhante no decorrer da vida.

- 64.** Sua vida, suas escolhas, suas atitudes de amor e bondade, sua compaixão e misericórdia e seu itinerário de fidelidade ao Pai são lições para os seus seguidores. Ao aceitar o convite e percorrer esse *caminho*, os vocacionados alcançarão a vida em plenitude, dom do Pai, que está presente no Filho. Diante destas afirmações de Jesus, os vocacionados precisam amadurecer na fé, acolhê-lo e fazer com Ele uma aliança de amor e intimidade. Ele é o *caminho* que precisa ser percorrido, a verdade revelada pelo Pai e a vida como entrega e comunhão com Deus. Assim, ao criar laços de amizade e amor com Jesus, os vocacionados participam da grande família do Pai. Afinal, o Mestre não é outro senão o Filho Unigênito, o “Verbo feito carne” (Jo 1,14), que veio ao encontro da humanidade para levá-la à casa do Pai. Seu amor é o amor do Pai, sua verdade é a verdade de Deus, e o dom de sua vida é aquela que o Pai oferece a todos.
- 65.** Nessa dinâmica, os vocacionados de Jesus são chamados a percorrerem o *caminho* da *vida* e a integrar a família de Deus: a Igreja,

92 Nesse evangelho, Jesus usa, inúmeras vezes e em diferentes situações, a expressão *Eu Sou*. Em sete casos, Ele adota de maneira absoluta: “Eu sou o pão da vida” (Jo 6,35.51), “Eu sou a luz do mundo” (Jo 8,12), “Eu sou a porta” (Jo 10,7.9), “Eu sou o bom pastor” (Jo 10,11.14), “Eu sou a ressurreição e a vida” (Jo 11,25), “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14,6), “Eu sou a verdadeira verdadeira” (Jo 15,1.5). No caso de Jo 14,6, importa também observar o uso do artigo determinado *o/a*. Trata-se de uma maneira de explicitar que Jesus não se apresenta como *um caminho, uma verdade e uma vida* entre tantas alternativas, mas sim de modo definido e absoluto: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”. Para alguns biblistas, o evangelista também tem a preocupação de apresentar e afirmar o Senhorio de Jesus, em meio a uma realidade marcada por tantas correntes religiosas. João quer afirmar, com todas as letras, que Jesus não é um caminho e uma verdade entre outras, mas Ele é o próprio Caminho, a plena Verdade que conduz à Vida: Deus.

o novo Israel. É, na comunidade como *homens novos*, que eles darão testemunho da *Verdade* e experimentarão a *vida* no Pai. A Igreja é esta casa cheia de moradas para abrigarem os que acolhem o chamado de Jesus e, animados pelo seu Espírito, seguirem *o caminho* na entrega radical da vida. Os vocacionados percorrem com Jesus esse mesmo *caminho* de amor e entrega, em doação total a Deus e aos irmãos. Tratam de viver a vida em comunhão com o Pai, no seguimento do Filho, à luz do Espírito Santo de Deus. Tomé e todos os outros vocacionados precisam entender que ser discípulo de Jesus significa fazer da própria vida um dom a Deus e aos homens.

66. Como o povo de Israel, os vocacionados são chamados a fazerem a experiência do êxodo, de sair para percorrer um caminho de libertação que conduz à terra prometida (Dt 7,1ss). Nesse contexto, compreendemos melhor a insistência profética do Papa Francisco quando nos propõe uma “Igreja em saída”, com “pastores com cheiro de ovelhas”, levando adiante a missão assinalada por Jesus.⁹³ Não basta saber que Jesus é *o caminho* e descobrir o percurso que devemos trilhar na fé. Com Tomé, somos chamados a percorrer esta estrada, conhecer a Verdade e responder com generosidade ao chamado do Pai. Ele nos chama a esta relação de intimidade que começa a se concretizar quando decidimos abrir o coração e acolher generosamente o seu chamado a partir da plataforma da comunidade eclesial na qual estamos inseridos.

JESUS, O ROSTO DO PAI

67. Depois de Jesus se revelar utilizando os três substantivos “caminho-verdade-vida”, outro vocacionado, não menos inquieto que Tomé, lhe faz um pedido curioso: “Senhor, mostra-nos o Pai, isso

93 EG, n. 20-24.

nos basta” (Jo 14,8). Filipe e, com ele, todos nós precisamos compreender que a pessoa de Jesus é o único *caminho* para chegar ao Pai. Ele é o mediador por excelência que nos leva ao Pai. O Pai está nele e conhecê-lo é conhecer o Pai: “Não acreditais que eu estou no Pai e que o Pai está em mim” (Jo 14,10a). É, mediante a pessoa de Jesus, que chegamos ao Pai, e suas palavras e obras são as palavras e as obras do Pai: “As palavras que eu vos digo, não as digo por mim mesmo; é o Pai que, permanecendo em mim, realiza as suas obras. Crede-me: eu estou no Pai e o Pai está em mim. Crede, ao menos, por causa destas obras” (Jo 14,10b-11).

- 68.** Para Tomé, Filipe e os demais vocacionados, a linguagem e os gestos de Jesus ainda não são claros. Os vocacionados têm dificuldade de entender o Mestre e, mesmo dialogando com Ele, não compreendem tudo o que lhes é falado. Filipe, oscilando entre o entusiasmo e a simplicidade, chega a pedir a Jesus para ver o Pai. Ele espera que o Mestre mostre a todos a glória de Deus, talvez de modo semelhante àquela narrada no Livro do Êxodo ao grande líder do povo, Moisés (Ex 33,12ss). De qualquer maneira, o evangelista, com refinada sutileza, coloca Jesus em um plano muito superior a Moisés, que não pôde ver ou contemplar o rosto do Pai, enquanto Jesus, o Filho Unigênito, conhece o Pai (Jo 6,46; 12,42). Com paciência e carinho, Jesus explica para Filipe e para todos os seus seguidores: “Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me conheceis?” (Jo 14,9). Realmente, os vocacionados demonstram certa dificuldade de reconhecer, na pessoa de Jesus, a presença do Pai.
- 69.** Na conclusão do texto, vemos Jesus convidar os vocacionados para recebê-lo na fé. Naturalmente, eles já conhecem Jesus e percebem sua íntima relação com Deus. Mas o Mestre pede para eles escancararem o coração e darem passos firmes na

fé, que crescerá ao longo do caminho.⁹⁴ Eles são testemunhas oculares das obras de Jesus, que manifestam a união dele com o Pai. Suas palavras e obras revelam, de maneira gradual, sua identidade profunda e sua íntima união com o Pai: “Não acredita que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo por mim mesmo; é o Pai que, permanecendo em mim, realiza as suas obras. Crede-me: eu estou no Pai e o Pai está em mim. Crede, ao menos, por causa destas obras” (Jo 14,10).⁹⁵ Em outra passagem, o Mestre havia afirmado: “Se não faço as obras do meu Pai, não acrediteis em mim. Mas, se eu as faço, mesmo que não queirais crer em mim, crede nas minhas obras, para que saibais e reconheçais que o Pai está em mim e eu no Pai” (Jo 10,37-38).

CHEGOU A HORA DE APERTAR O PASSO

70. As metáforas da *casa* e do *caminho* apontam para o dinamismo da vida, da vocação e missão de Jesus e dos seus seguidores. Trata-se de um processo no qual os vocacionados vão crescendo na fé e na consequente adesão à pessoa de Jesus. Neste processo de amadurecimento da fé e discernimento vocacional, eles poderão fazer obras ainda maiores que as realizadas pelo Mestre. Jesus limitou seu ministério quase que, exclusivamente, no território da Palestina. Mas os seus seguidores, à luz do Espírito Santo recebido na manhã de Pentecostes, levaram o Evangelho a todo o mundo (At 2,1-13).
71. A missão da Igreja e de cada vocacionado do Senhor não é outra senão continuar a obra de Jesus ressuscitado (Jo 14,12-14).

94 Tomé, que perguntou a Jesus sobre *o caminho*, mais adiante, vacilará na fé e, posteriormente, confessará: “Meu Senhor e meu Deus” (Jo 20,28).

95 Nessa frase, encontramos a denominada “fórmula de imanência recíproca”. Tal fórmula indica a união de Jesus com o Pai. Estamos diante de um artifício linguístico utilizado pelo evangelista para tentar explicar a comunhão perfeita do Filho com o Pai, uma vez que nenhuma analogia é capaz de expressar, de maneira satisfatória, essa realidade.

De fato, Jesus é o *caminho* de amor generoso que doa a vida, que encanta e atrai os vocacionados de ontem e hoje para segui-lo até a *casa do Pai*. Tomé, Filipe e milhões de outras pessoas encontraram Jesus. Com eles, vamos juntos, com o coração inquieto e cheio de tantas perguntas. Somos a Igreja – o *povo de Deus*, a assembleia dos vocacionados – chamada a apertar os passos no seguimento de Jesus: “O Caminho, a Verdade e a Vida”. Ao longo do caminho, Ele nos ajudará a fazer *coisas maiores* (Jo 14,12). Porém, a maior de todas as obras que podemos fazer, no decorrer da vida, é aquela de dar testemunho dele, vivo e presente no meio de nós.

II. Iluminação Teológica

UMA TEOLOGIA DO SEGUIMENTO

72. Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida,⁹⁶ e é, por meio dele, que podemos chegar a Deus. “No seguimento de Jesus, como seus discípulos, todos somos sujeitos de nossa vida e missão”.⁹⁷ A Palavra de Deus é a fonte e o sustento do discipulado e da missão. No mistério de Deus, que fala, está a atitude de escuta daquele que crê pela obediência da fé. Sabemos que a Palavra de Deus tem uma dimensão vocacional, que, por si mesma, chama, pois age, de um modo eficaz, no coração daqueles que a acolhem. Ela contém figuras, histórias e reflexões, que narram os chamados de personagens bíblicos em vista de uma missão. A relação entre Palavra e vocação nos remete à oração pelas vocações e tem um grande valor espiritual. Essa oração, ensinada por Jesus no Evangelho (Mt 9,37-38; Lc 10,2), para se pedir

96 DAp, n. 137.

97 CNBB. *Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade – Sal da Terra e Luz do Mundo (Mt 5,13-14)*. Documentos da CNBB 105. Brasília: Edições CNBB, 2016, n. 91.

operários à messe, torna-se lugar de escuta, de proposta, de disponibilidade e de resposta vocacional.

73. Nesse contexto, uma profunda teologia da vocação brota de uma autêntica teologia do batismo. De fato, “a partir do batismo, todos somos chamados à santidade, a fé, ao seguimento do Senhor, à graça. Todas as outras vocações nascem da vocação batismal. O batismo é a base que sustenta todos os ministérios”.⁹⁸ Entendemos uma teologia vocacional como “um conjunto de princípios que dão sentido à realização da pessoa humana na relação com Deus, é o *ethos* da comunidade e o que lhe dá consciência da coletividade, de identidade partilhada”.⁹⁹ Nessa perspectiva, é o mistério do Amor de Deus que se revela, se comunica e se transmite, como dom e graça. A vocação é a revelação do amor de Deus e se torna um convite a expressar o Ser mesmo de Deus, em seu agir salvífico. Uma teologia vocacional é sempre trinitária: “o Pai chama à realização de um projeto humano e histórico sobre a tríplice relação das origens (criação): teologal, fraterna, apostólica; o Filho convoca um discípulado missionário que converte o seguimento em anúncio de seu mistério redentor; o Espírito Santo capacita para amar como Deus ama”.¹⁰⁰
74. A perspectiva teológica se coloca na centralidade do encontro com Jesus Cristo. O despertar dos discípulos missionários na Igreja acontecerá na medida em que se propiciar e garantir o encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo.¹⁰¹ Na missão evangelizadora, o serviço de animação vocacional, como um

98 Documento Final do I Congresso Vocacional do Brasil, n. 11.

99 Documento Final do II Congresso Continental, n. 53.

100 Ibidem, n. 56. Sobre isso, é importante recordar o que diz o Documento Final do I Congresso Vocacional do Brasil, n. 10, referindo-se à dimensão trinitária da teologia da vocação: “Deus é a fonte da vocação: o Pai chama para a missão; o Filho, servidor do Pai, exprime este chamado, nos envia; e o Espírito Santo faz ecoar a palavra em vista do bem de todos”.

101 DAp, n. 11.

instrumento do Espírito de Deus, tem a tarefa fundamental de fazer com que os vocacionados tenham um “encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva”.¹⁰² O primeiro e grande dom é o encontro com a pessoa de Jesus Cristo, pois Deus amou antes de tudo, e a vocação é sempre resposta de amor. Do encontro nasce o discipulado – Jesus é o Mestre –, o seguimento, a missão.

- 75.** Nesse sentido, se pode falar da necessidade de promover, no serviço de animação vocacional, uma “pedagogia do encontro” que desperte e forme autênticos discípulos missionários. Pois “conhecer Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber; tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossas vidas, e fazê-lo conhecido com nossa palavra e obras é nossa alegria”.¹⁰³ Jesus Cristo é a plenitude da revelação de Deus. É o Verbo de Deus feito carne, Caminho, Verdade e Vida, o único Libertador e Salvador. Pois, em Jesus, se revelam o amor misericordioso do Pai e a vocação, a dignidade e o destino da pessoa humana.¹⁰⁴ Jesus Cristo é o missionário de Deus Pai. É, pelo encontro pessoal e comunitário com Ele, que se podem despertar discípulos e missionários, com fidelidade e audácia na missão.
- 76.** O serviço de animação vocacional se fundamenta na compaixão de Jesus pela messe abandonada, como ovelhas sem pastor. Da compaixão brota a oração, e se manifesta a urgência da missão (Mt 9,35-38).¹⁰⁵ As vocações são dons de Deus, e, por

¹⁰² DAp, n. 12.

¹⁰³ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO E CONGREGAÇÃO PARA EVANGELIZAÇÃO DOS POVOS. *Diálogo e Anúncio* (DA), n. 29.

¹⁰⁴ *Ibidem*, n. 6.

¹⁰⁵ Conferir também Lc 10,2:“(…) Ao ver as multidões, Jesus encheu-se de compaixão por elas, porque estavam cansadas e abatidas, como ovelhas que não têm pastor. Então disse aos discípulos: A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para sua colheita!”.

isso, não devem faltar orações especiais ao Senhor da messe.¹⁰⁶ Há necessidade de intensificar, de diversas maneiras, a oração pelas vocações. É, pela oração, que se pode criar maior sensibilidade e receptividade ao chamado do Senhor. E, também, promover e coordenar iniciativas vocacionais. A animação vocacional é chamada a se apropriar e a aprofundar a relação entre a Palavra de Deus e a vocação bem como o tema do discipulado e a missionariedade, nas vertentes antropológicas e culturais, bíblicas, teológicas e pastorais. Menção particular na perspectiva bíblica é a Leitura Orante, pois é importante que os jovens possam se aproximar das “Escrituras por meio da leitura orante e assídua, de modo que o diálogo com Deus se torne realidade cotidiana do povo de Deus”.¹⁰⁷

77. A missão evangelizadora da Igreja exige o anúncio da pessoa de Jesus Cristo e do Reino de Deus, conteúdo central de sua mensagem. Todos, na diversidade de dons e carismas, empenham-se na obra comum da evangelização, na construção e na vivência (sempre parcial) desse Reino. A vivência dessa missão, na pluralidade de vocações e ministérios, será também um pré-anúncio da viabilidade desse Reino, através da ação coordenada de todos para o objetivo comum da evangelização inserida na história e atenta à realidade, por meio do discernimento contínuo dos desafios e sinais dos tempos,¹⁰⁸ neste atual contexto de “mudança de época”,¹⁰⁹ gerador de “fluidez e incertezas”.¹¹⁰ Para o exercício do discernimento, é “necessário ter um olhar perspicaz e, ao mesmo tempo, uma visão de fé sobre

106 DAp, n. 314.

107 SÍNODO DOS BISPOS. Op. Cit., proposição 22.

108 EN, n. 18-20; EG, n. 51; DGAE 2015-2019, n. 18.

109 DAp, n. 44; DGAE 2015-2019, n. 19-20.

110 SÍNODO DOS BISPOS. Op. Cit., p. 18-19.

o futuro e em particular sobre o mundo dos jovens. É essencial conhecer bem a nossa sociedade e a atual geração de jovens, de modo que, procurando os meios oportunos para lhes anunciar a Boa-Nova, possamos anunciar-lhes também o ‘evangelho da vocação’. Caso contrário, estaríamos a dar respostas a perguntas que ninguém faz”.¹¹¹

78. O *Documento de Aparecida* constatou que o desafio fundamental que, hoje, enfrentamos é “mostrar a capacidade da Igreja para promover discípulos missionários que respondam à vocação recebida e comuniquem por toda parte, transbordando gratidão e alegria, o dom do encontro com Jesus Cristo. Não temos outro tesouro a não ser esse”.¹¹² Para ser uma Igreja promotora de discípulos missionários, é necessário que seu “corpo eclesial” faça e refaça continuamente a experiência da alegria do encontro com o Senhor, de adesão a sua pessoa e a sua proposta. Seja “lugar” onde todos possam redescobrir que a vocação cristã e as vocações específicas nascem no meio do povo de Deus e são dons da misericórdia divina. Por isso, é de fundamental importância que as comunidades cristãs sejam conscientes do dinamismo eclesial da vocação, para que possam tornar-se uma Igreja “Mãe de Vocações”, como diz o Papa Francisco.¹¹³

IGREJA CARISMÁTICO-MINISTERIAL, “MÃE DAS VOCAÇÕES”

79. As primeiras comunidades cristãs nasceram não apenas da experiência de encontro com Jesus de Nazaré, acolhido pela fé como o Cristo, mas também a partir da pregação de seus discípulos,

111 FRANCISCO. Mensagem aos participantes no Congresso sobre “Pastoral Vocacional e Vida Consagrada. Horizontes e Esperanças”. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2017/documents/papa-francesco_20171125_messaggio-pastorale-vocazionale.pdf. Acesso em: 5/1/2018.

112 DAp, n. 14.

113 FRANCISCO. Mensagem ao LIII Dia Mundial de Oração pelas vocações.

seja depois de Pentecostes, seja como antes também.¹¹⁴ Nessas comunidades, se formaram, desenvolveram e estruturaram as mais variadas formas de serviços. Em nosso atual contexto, continuamos a enfrentar o desafio da “experiência do encontro” com a pessoa de Jesus, mas o polo de referência se inverteu. Se, antes, o desafio era acolher, pela fé, Jesus de Nazaré como o Cristo, hoje, o desafio é reconhecer, no Cristo, Jesus de Nazaré.

- 80.** Em todo o Novo Testamento, a diversidade de serviços e ministérios revela a imagem de uma Igreja pluriforme, alicerçada no único e mesmo Evangelho de Jesus. Essa pluriformidade da Igreja não desmerece ou prejudica, em nada, a estrutura básica da comunidade de ser uma “resposta à proposta que é Jesus”.¹¹⁵ Na interpretação dessa experiência, há dois polos que se relacionam: o Espírito e Jesus de Nazaré, ou seja, “Espírito e memória de Jesus”.¹¹⁶ A interação desses dois polos se dá sempre em um contexto histórico-concreto, variável no decorrer da história. Nesse sentido, a comunidade primitiva, com sua experiência de fé, se torna normativa as demais e oferece às comunidades cristãs de todos os tempos balizas para discernir, relativizar e transformar os elementos “acidentais” na vivência do conteúdo central da fé e para não se apegar àquilo que é temporal, cultural e histórico.
- 81.** O caráter normativo da Igreja primitiva não nasce do fato de ser ideal, mas sim porque é o único acesso à realidade encarnada do “ideal” que é Jesus. Cada geração é chamada a dar sua própria “resposta à proposta que é Jesus”. A comunidade crente, agora, toma a iniciativa, o protagonismo de sua própria fé. É ela a principal

114 RUIJS, R. Estruturas Eclesiais no Novo Testamento à Luz da Vontade de Jesus. *Revista Eclesiástica Brasileira*, Rio de Janeiro, v. 33, fasc. 129, p. 35-60, mar. 1973, p. 37-38.

115 RUIJS, R. Op. cit., p. 37-38.

116 “A nova vida da comunidade, presente em virtude do Pneuma, é por ela mesma relacionada com Jesus de Nazaré. Pneuma e anamnese, *Espírito e ‘memória de Jesus’* são experimentados como uma unidade” (SCHILLEBEECKX apud RUIJS, 1973, p. 42).

responsável pelo próprio dom recebido”.¹¹⁷ Nessa comunidade, não há partidarismos (1Cor 3,5-7.21-23), mas uma consciência comum de pertencer a Cristo, assim como Ele foi de Deus.

- 82.** Na comunidade iniciada por Jesus, formada pelos mais diversos vocacionados,¹¹⁸ a relação entre discipulado e serviços deriva da relação entre vocação e ministério, em seu sentido de serviço (*diakonia*). Os ministérios são dons de Deus concedidos à Igreja pelo Espírito (1Cor 12,4-11). Repercorrendo a caminhada histórica dos quatro primeiros séculos da Igreja, destaca-se um dos critérios de discernimento dos ministérios que é central: os ministérios como dons do Espírito nascem da necessidade da comunidade, na comunidade e para a comunidade.
- 83.** Não podemos nos esquecer que, na origem da Igreja e dos carismas, encontra-se a iniciativa divina, o chamado, a dinâmica vocacional. O fato de existirem “carismas na Igreja não é o primeiro fator; anterior a este está o fato de que a Igreja como tal é de condição carismática, como criação do Espírito. Não é que primeiro o Espírito suscite carisma sem uma Igreja que seria fundamentalmente outra coisa, mas sim que, ser carismática, criada e movida pelo Espírito, é sua dimensão mais profunda, a partir da qual os carismas ganham sentido; é também, a partir dessa dimensão mais profunda que se precisam discernir outras dimensões da Igreja que não estão no mesmo nível e profundidade. É porque ela é chamada a ser carismática, e para que o seja de fato, que há carismas na Igreja. E, por isso, todos os carismas são ‘para a utilidade de todos’ (1Cor 12,7), para a edificação da Igreja como corpo de Cristo”.¹¹⁹

117 VELASCO, R. *A Igreja de Jesus*. Rio de Janeiro: Vozes, 1999, p. 56.

118 CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *O dom da vocação presbiteral: Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*. Vaticano: *L'Osservatore Romano*, 2016, n. 37-38. Disponível em: <http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Ratio%20Fundamentalis/O%20Dom%20da%20Voca%C3%A7%C3%A3o%20Presbiteral.pdf>. Acesso em: 29/1/2018.

119 VELASCO, R. *A Igreja de Jesus*. Rio de Janeiro: Vozes, 1999, p. 58-59.

84. Em uma Igreja carismático-ministerial, o ministério ou diaconia que o discípulo(a) é chamado(a) a desenvolver não pode ser compreendido a partir de seu sentido moral e funcional, mas de seu significado ético. O cristão não está obrigado “a”, mas o serviço-ministério que ele desenvolve na comunidade é parte integrante de seu ser cristão.¹²⁰ Ao assumir livremente a dinâmica do seguimento, a partir de sua resposta vocacional, o discípulo “coloca Cristo ao centro da sua vida, descentraliza-se”,¹²¹ passa a oferecer o sacrifício da própria existência, a submissão da própria vontade à vontade de Deus em favor dos irmãos¹²² e se torna um revolucionário na verdadeira acepção da palavra.¹²³
85. Na perspectiva de uma “comunidade resposta à proposta que é Jesus”, o exercício ministerial, seja ele qual for, não deve ser exercido como poder e, menos ainda, como um poder opressor (Mc 10,42s; Lc 22,25; Mt 20,25s). O “ministério primitivo não é potestade, poder ou dignidade, nem constitui um estado ao modo dos senhores romanos, mas sim uma função de serviço aos demais; assim, seu caráter diaconal significa que a Igreja inteira e cada comunidade em concreto é ‘servidora’. E no interior de uma comunidade convicta de que sua missão é servir, não há distinção entre homem ou mulher, sábio ou ignorante, rico ou pobre (cf. Gl 3,28); o importante é sua disponibilidade de colocar-se a serviço”.¹²⁴

120 A diaconia que nasce a partir de Cristo “tem sua dinâmica própria e sua lei própria, talhadas a levar a uma real comunhão de sofrimento e a um autêntico despojar-se de si mesmo” (DUPUY, B. D. Op. cit., p. 157).

121 FRANCISCO. *A Igreja da Misericórdia*: minha visão para a Igreja. VIGINI, Giuliano (org.). São Paulo: Paralela, 2014, p. 21.

122 “A vocação é sempre aquela ação de Deus que nos faz sair de nossa situação inicial, nos liberta de todas as formas de escravidão, nos arranca da rotina e da indiferença e nos projeta para a alegria da comunhão com Deus e com os irmãos” (FRANCISCO. Mensagem ao LII Dia Mundial de Oração pelas Vocações).

123 “Um cristão, se não for revolucionário, neste tempo, não é cristão! Deve ser revolucionário pela graça! Precisamente a graça que o Pai nos dá através de Jesus Cristo crucificado, morto e ressuscitado nos torna revolucionário, porque (...) muda o coração!” (FRANCISCO. Op. cit., p. 18).

124 COSTA, A. D. Os ministérios no Novo Testamento. *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo (PUC-SP), n. 27, ano VII, abr.-jun., 1999, p. 64.

DINAMISMO ECLESIAL DA VOCAÇÃO

86. Para se falar da vocação e do dinamismo eclesial da vocação, é fundamental “partir de Cristo”¹²⁵ e da maneira como ele compreendeu e viveu seu ministério (a figura de Mestre e Pastor se entrelaçam à figura do Servo Sofredor de Isaías); ter presente a relação entre “Espírito e memória de Jesus”¹²⁶ e o dinamismo vocacional desencadeado na forma como as primeiras comunidades vivenciaram sua resposta.
87. Tendo presente esses elementos, é possível afirmar que a pastoral vocacional não pode ser reduzida “a atividades fechadas em si mesmas. Isto poderia converter-se em proselitismo e levar também a cair ‘na tentação de um fácil e precipitado recrutamento’. Em contrapartida, a pastoral vocacional deve colocar-se em estreita relação com a evangelização e a educação para a fé, de forma que a pastoral vocacional seja um verdadeiro itinerário de fé e leve ao encontro pessoal com Cristo, e com a pastoral ordinária”.¹²⁷ Como afirmou o Papa Francisco, a pastoral vocacional é um encontro com o Senhor; “Significa aprender o estilo de Jesus, que passa pelos lugares da vida diária, se detém sem pressa e, olhando para os irmãos com misericórdia, os conduz ao encontro com Deus Pai”.¹²⁸
88. É, também, de fundamental importância que o processo vocacional contribua para que se desenvolva nos vocacionados e vocacionadas “um justo ‘sentido’ de Igreja. Ninguém é chamado

125 EG, n. 264-265; DGAE 2015-2019, n. 4-10.

126 EG, n. 259.

127 FRANCISCO. Mensagem aos participantes no Congresso sobre “Pastoral Vocacional e Vida Consagrada. Horizontes e Esperanças”. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2017/documents/papa-francesco_20171125_messaggio-pastorale-vocazionale.pdf. Acesso em: 5/1/2018.

128 FRANCISCO. Discurso aos participantes no Congresso Internacional da Pastoral Vocacional. Disponível em: Acesso em: 5/1/2018.

exclusivamente para uma determinada região, nem para um grupo ou movimento eclesial, mas para a Igreja e para o mundo. ‘Um sinal claro da autenticidade de um carisma é a sua eclesialidade, a sua capacidade de se integrar harmonicamente na vida do povo santo de Deus para o bem de todos’. Respondendo à chamada de Deus, o jovem vê alargar-se o próprio horizonte eclesial, pode considerar os múltiplos carismas e realizar assim um discernimento mais objetivo. Deste modo, a comunidade torna-se a casa e a família onde nasce a vocação”.¹²⁹

- 89.** No contexto de preparação ao IV Congresso Vocacional do Brasil, é bom lembrar alguns dos elementos que o Papa Francisco salientou como importantes para a pastoral vocacional: diferenciada (responde às perguntas dos jovens de hoje); narrativa (contagia, sem proselitismo); evangélica (confronta os jovens diante das exigências do Evangelho); eclesial (pede um compromisso de participação na vida da Igreja).¹³⁰

CASA DA “INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ”

- 90.** Para responder ao desafio lançado à pastoral vocacional pelo Papa Francisco, é necessário passar do recrutamento de agentes sociais aos verdadeiros discípulos de Jesus,¹³¹ mediante a pastoral do encontro com o Senhor. É necessário o contínuo movimento de descida ao complexo chão da realidade, no qual

129 FRANCISCO. Mensagem ao LIII Dia Mundial de Oração pelas vocações.

130 FRANCISCO. Mensagem aos participantes no Congresso sobre “Pastoral Vocacional e Vida Consagrada. Horizontes e Esperanças”. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2017/documents/papa-francesco_20171125_mensagem-pastorale-vocazionale.pdf. Acesso em: 29/1/2018.

131 FRANCISCO. Mensagem aos participantes no Congresso sobre “Pastoral Vocacional e Vida Consagrada. Horizontes e Esperanças”. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2017/documents/papa-francesco_20171125_mensagem-pastorale-vocazionale.pdf. Acesso em: 29/1/2018.

a “experiência de fé cristã se encontra hoje em uma espécie de estado generalizado de busca e de recomeço”;¹³² descer à realidade para “ver e escutar” (Ex 3,7-10) a pluralidade das juventudes no contexto atual¹³³ – juventudes marcadas, também, pela “fragilidade dos vínculos familiares; (...) a perda do sentido do sagrado, da transcendência e do pecado, o que gera uma cultura que relativiza valores capazes de dar sentido à vida; a perda do senso de pertença comunitária”.¹³⁴ Neste contexto, a pastoral vocacional não pode esquecer que o elemento antropológico da vocação¹³⁵ é anterior à dimensão eclesial. Há uma passagem de qualidade entre a “vocação natural” e a vocação cristã e, a partir dessa, à vivência de uma vocação específica.¹³⁶

CULTURA VOCACIONAL

- 91.** O conjunto formado pela consciência derivada do assumir e viver a vocação cristã e específica pode ser chamado de consciência vocacional cristã ou cultura vocacional. O Documento Final do II Congresso Latino-Americano das Vocações a define como “um eixo fundamental da pastoral vocacional, pois a determina não somente do ponto vista cristão, mas também do ponto vista antropológico. De fato, a cultura vocacional, que não é produto determinado, mas um processo contínuo de criação

132 CNBB. *Iniciação à Vida Cristã*: itinerário para formar discípulos missionários. Documentos da CNBB 107. Brasília: Edições CNBB, 2017, n. 52.

133 CNBB. *Evangelização da Juventude*: Desafios e perspectivas pastorais. Documentos da CNBB 3. Brasília: Edições CNBB, 2007; SÍNODO DOS BISPOS. Op. cit., p. 19-25.

134 CNBB. *Iniciação à Vida Cristã*: itinerário para formar discípulos missionários. Documentos da CNBB 107. Brasília: Edições CNBB, 2017, n. 53.

135 “Constatamos, através de um olhar atento sobre nossas realidades, que a vinha do Senhor é o mundo dos homens e das mulheres que são chamados à vida plena e não é apenas a Igreja”. CNBB. Documento Final do II Congresso Vocacional do Brasil, n. 4.

136 “Deus chama-nos a fazer parte da Igreja e, depois dum certo amadurecimento nela, dá-nos uma vocação específica” (FRANCISCO. Mensagem ao LIII Dia Mundial de Oração pelas vocações).

e socialização. Ela é o modo de vida de uma comunidade que deriva de seu modo de interpretar a vida e as experiências vitais e envolve seus membros, de maneira pessoal e interpessoal, em algo em que se crê, de que todos estão convencidos, gerador de opções e compromissos e, assim, convertendo-se em patrimônio comum”.¹³⁷ A base sobre a qual desabrocha a cultura vocacional firma-se na experiência, mediada pela fé,¹³⁸ do encontro com Deus, na e para a missão a partir da realidade histórica.

- 92.** A passagem da antropologia para a teologia e eclesiologia vocacional é gestada e mediada pelo “processo de iniciação cristã”.¹³⁹ O Papa Francisco fala de três nascimentos: o natural, o batismo e o espiritual.¹⁴⁰ Dito de outra forma: vocação natural, vocação cristã e vocação específica. A Iniciação à Vida Cristã é “o processo de ser conduzido para dentro do mistério amoroso do Pai e de ser inserido na comunidade eclesial, para professar, celebrar, viver e testemunhar a fé em Jesus Cristo, no Espírito Santo”. A “adesão que tal processo promove deve ser feita pela primeira vez, mas refeita, fortalecida e ratificada tantas vezes quantas o cotidiano exigir”.¹⁴¹
- 93.** A cultura vocacional não pode ser entendida e percebida como meta a ser alcançada, mas como um processo dinâmico que continuamente deve ser revisitada, fortalecida e assumida.

137 CELAM. Documento Conclusivo do II Congresso Continental Latino-Americano de Vocações. Brasília: Edições CNBB, 2012, n. 52.

138 “A fé como participação no modo de ver de Jesus (...) faz descobrir um grande chamado – a vocação ao amor” (SÍNODO DOS BISPOS. Op. cit., p. 28-29).

139 “A catequese de iniciação é o elo necessário entre a ação missionária, que chama à fé, e a ação pastoral, que alimenta continuamente a comunidade cristã. Não é, portanto, uma ação facultativa, mas sim uma ação basilar e fundamental para a construção, tanto da personalidade do discípulo quanto da comunidade. Sem ela, a ação missionária não teria continuidade e seria estéril. Sem ela, a ação pastoral não teria raízes e seria superficial e confusa” (DGC, n. 64).

140 SÍNODO DOS BISPOS. Op. cit., p. 27.

141 DGAE 2015-2019, n. 43.

Ela “necessita da consciência da verdade expressa por Tertuliano: ‘os cristãos não nascem, se fazem’”,¹⁴² no processo de descoberta e assunção da pessoa de Jesus Cristo, de seu projeto¹⁴³ e da Igreja. Fundamenta-se na centralidade do querigma vocacional: “Deus te ama e por isso te chama; neste chamado, está escondida tua verdade (e também tua felicidade); é um chamado a ser semelhante ao Filho que, por amor, deu sua vida por todos; também por ti, salvou-te! Isto significa que te tornou capaz – por amor – de fazer como Ele, de dar tua vida por amor; esta é tua vocação, algo que somente tu poderás realizar não importa que escolhas faças”.¹⁴⁴

NO CONTEXTO DO VATICANO II

- 94.** Os processos de “Iniciação à Vida Cristã” e, por consequência, vocacionais supõem uma *Igreja* em estado permanente de missão;¹⁴⁵ comunidade de comunidades;¹⁴⁶ vivência e cultivo da mística do encontro;¹⁴⁷ desenvolvimento de uma ação pastoral mistagógica¹⁴⁸ fundamentada na Sagrada Escritura¹⁴⁹ e na vivência litúrgica;¹⁵⁰ proposição e valorização de todas as vocações específicas no âmbito do povo de Deus. Portanto, a

142 CNBB. *Iniciação à Vida Cristã*: itinerário para formar discípulos missionários. Documentos da CNBB 107. Brasília: Edições CNBB, 2017, n. 59.

143 “(...) não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande ideia, mas pelo encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá um novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva” (*Deus Caritas Est* (DCE) 1 apud DAP, n. 12).

144 CENCINI, A. *Construir cultura vocacional*. São Paulo: Paulinas, 2013, p. 74.

145 CNBB. *Iniciação à Vida Cristã*: itinerário para formar discípulos missionários. Documentos da CNBB 107. Brasília: Edições CNBB, 2017, n. 65.

146 *Ibidem*, n. 67; DGAE 2015-2019, n. 102-108.

147 CNBB. *Iniciação à Vida Cristã*: itinerário para formar discípulos missionários. Documentos da CNBB 107. Brasília: Edições CNBB, 2017, n. 57.

148 *Ibidem*, n. 60.

149 DGAE 2015-2019, n. 85.

150 *Ibidem*, n. 86.

“proposta de fé ou vocacional aos jovens tem que ser feita no contexto eclesial do Vaticano II. Ele é ‘a bússola para a Igreja do século XX’ (...) Este contexto eclesial pede aos jovens um compromisso e uma participação na vida da Igreja, como atores e não como simples espectadores”.¹⁵¹

95. A consciência de ser uma Igreja “Mãe de Vocações”, que procura ser, no hoje da história, uma “resposta à proposta que é Jesus”, por meio de um contínuo processo de “Iniciação à Vida Cristã”, advém do reconhecimento de si como ícone da Trindade, Corpo de Cristo, sinal do Reino e, por consequência, povo de Deus. Na constituição dogmática *Lumen Gentium*, o capítulo sobre o povo de Deus foi inserido entre os capítulos que tratam do Mistério da Igreja e da hierarquia, demonstrando que, em uma Igreja com rosto Trinitário, a graça batismal é o que há de comum neste Povo, independente das diferenças ministeriais; que a Igreja se constrói na história e estende-se a toda a humanidade.¹⁵² O crescimento da consciência batismal introduz os cristãos em um contínuo processo de discernimento do projeto de Deus e a busca de sua vontade. A vivência concreta desse projeto desemboca em uma atuação ministerial determinada (vocação específica).

COMUNHÃO E PARTICIPAÇÃO

96. Desta forma, a Igreja torna-se lugar da comunhão e da participação e seu paradigma eclesiológico é *comunional*. Traz

151 FRANCISCO. Discurso aos participantes no Congresso Internacional de Pastoral Vocacional. Disponível em: vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/october/documents/papa-francesco_20161021_pastorale-vocazionale.html. Acesso em: 29/1/2018.

152 ALMEIDA, A. J. *Teologia dos ministérios não ordenados na América latina*. São Paulo: Loyola, 1989, p.166-167;176-177.

consigno a prerrogativa da participação consciente de todos e de uma organização comunitária em torno de um projeto comum de unidade nas diferenças e de comunhão de todos com todos e com Deus. Os órgãos de direção e animação, que surgem de dentro do povo de Deus, não estão acima e de fora, mas dentro, a serviço do povo de Deus. É o próprio Espírito que suscita os vários carismas de que a comunidade necessita para seu funcionamento. São os carismas que fundam um princípio estrutural na Igreja, “são constitutivos da Igreja, de tal maneira que Igreja sem carismas (funções, serviços) não existe. A própria hierarquia é um estado carismático, não anterior à comunidade nem sobre ele, mas dentro dela e a seu serviço”.

97. A diferenciação existente no povo de Deus de carismas e ministérios se dá pela ação do Espírito distribuidor dos dons e princípio de unidade deste povo.¹⁵³ E, como afirma São Paulo, carismas e ministérios são um enriquecimento do mesmo Espírito “para a obra do ministério, para a edificação do Corpo de Cristo, até chegarmos, todos juntos, à unidade na fé e no conhecimento do Filho de Deus, ao estado de adultos, à estatura do Cristo em sua plenitude” (Ef 4,12-13). Na Igreja, há variedade de carismas, serviços e ministérios (vocações). O importante é encontrar o modo adequado para estar com o Senhor e colocar-se em seu seguimento, pois “O seguimento partilhado nos faz Igreja, comunidade viva dos discípulos de Jesus Cristo pelos tempos afora”.¹⁵⁴

153 LG 12; 13; CONCÍLIO DO VATICANO II. Decreto sobre o apostolado dos leigos *Apostolicam Actuositatem* (AA). In: SANTA SÉ. *Concílio Ecumênico Vaticano II – Documentos*. Brasília: Edições CNBB, 2018, n. 3.

154 CALIMAN, Cleto. *A eclesiologia de Aparecida*. Disponível em: <http://ccaliman.wordpress.com/2010/11/03/a-eclesiologia-de-Aparecida/>. Acesso em: 19/9/2014.

PARA REFLETIR:

1. *Ao olhar a realidade que nos circunda à luz da fé (cultural, social, eclesial, da pastoral vocacional...), somos chamados a julgar “segundo Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida”. Que outros aspectos o texto iluminador de João nos traz para a animação vocacional?*

2. *O texto-base sugere a prática da Lectio Divina como instrumento que pode propiciar uma verdadeira dimensão espiritual para a preparação ao IV Congresso. Onde e como fazer da Lectio Divina um meio ordinário e permanente para a animação vocacional, capaz de indicar que somente Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida?*

3. *Sabemos que, entre os avanços dos últimos anos, está o aprofundamento das dimensões teológicas e eclesiológicas da vocação e do próprio fundamento da Pastoral Vocacional. Diante do que é apresentado no texto-base, indicar outros elementos fundamentais para uma atualizada teologia e eclesiologia vocacional.*

4. *O magistério da Igreja com Papa Francisco tem nos chamado a viver e testemunhar a alegria do Evangelho no mundo de hoje, uma “Igreja em saída”. Quais elementos podemos acolher deste modo de ser e de anunciar do Papa Francisco, para ser uma referência para a animação vocacional e para os vocacionados(as)?*

III PARTE

AGIR

INDICAÇÕES PARA UM CAMINHO DE DISCERNIMENTO VOCACIONAL

QUANTO AOS FUNDAMENTOS PARA O DISCERNIMENTO VOCACIONAL

98. Caberá ao IV Congresso Vocacional do Brasil apontar pistas para o exercício do ministério do discernimento vocacional que supõe, antes de tudo, uma experiência espiritual e afetiva em relação a Deus. Uma experiência de Deus que leve o vocacionado a se perguntar pelas próprias motivações vocacionais e que faça emergir nele o seu Projeto de Vida. Por outro lado, caberá ao serviço de animação vocacional se questionar: para que e para quem é o processo do discernimento? Para o outro, o jovem, a pessoa do vocacionado? Mas também para aqueles que acompanham os vocacionados? Quem são os protagonistas e como se desenvolve esse exercício ministerial? À luz de Aparecida, esta intencionalidade se consolida, uma vez que nos convoca a sermos “discípulos missionários de Jesus Cristo”. É uma convocação a sermos testemunhas para o surgimento de novos “discípulos-vocacionados”. É o chamado feito a todos a

dar testemunho vivo de fé, para fazer esta experiência profunda de Deus e poder testemunhar a tantos outros que buscam o caminho. Isso implica uma questão de credibilidade da comunidade cristã, particularmente daqueles que estão à frente, como lideranças, mas também de todos aqueles que, tendo recebido os dons e os carismas do Espírito¹⁵⁵ e aderido plenamente à fé católica, participam da missão sacerdotal, profética e real de Cristo. Por isso, o discernimento vocacional deve partir de uma comunidade cristã consciente da origem trinitária da Igreja, uma comunidade, como disse São João Paulo II, Assembleia dos chamados.¹⁵⁶ Deve-se perguntar como este exercício do discernimento vocacional acontece ou deva acontecer na prática pastoral. Poderíamos propor, de fato, uma vivência desta experiência de Deus na comunidade cristã que supere o conhecimento teórico e conduza a assembleia dos chamados na vivência da experiência de Deus que supere o meramente “conservado”, superficial, técnico e senão “sacramentalista”. As comunidades cristãs sentem esta “urgência da conversão pastoral”.¹⁵⁷

99. O IV Congresso Vocacional do Brasil, ao tratar do exercício do ministério do discernimento, buscará aprofundar algo que é indispensável neste momento histórico da Igreja e do mundo: que as nossas comunidades eclesiais descubram e despertem *modelos de vida*, de paradigmas, de referenciais concretos, humanos, evangélicos, livres de si mesmos, que atestem, com atitudes e gestos concretos, a beleza e os valores do Evangelho, que deem testemunho da pessoa de Jesus Cristo, único modelo a ser seguido. Do ponto de vista da cristologia vocacional, será necessário aprofundar, na comunidade eclesial e com

155 LG, n. 12.

156 PDV, n. 34.

157 CNBB. *Comunidade de comunidades: uma nova paróquia – A conversão pastoral da paróquia*. 1ª. ed. Brasília: Edições CNBB, 2014, p. 33, n. 51-57.

os vocacionados, a humanidade de Jesus como fato concreto para o fortalecimento da fé e do discernimento vocacional. A iluminação bíblica que lemos na perícopa de Jo 14,1-11 deste texto-base nos ajudará a perceber as indagações acerca da fé, por parte dos vocacionados Tomé e Filipe, ao mesmo tempo, a busca de discernimento: “Senhor, não sabemos para onde vais. Como podemos conhecer o caminho?”. E Jesus responde a Filipe: “Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me conheceis?”. Jesus se dá a conhecer: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”. Essa centralidade da pessoa de Jesus Cristo possibilita ao vocacionado uma melhor compreensão de si mesmo, de sua fé, de sua realidade humana, de suas incertezas e da condição de vulnerabilidade pela qual passam tantos vocacionados nos tempos de hoje. Trata-se de discernir “os acontecimentos, nas exigências e nas aspirações de nossos tempos”.¹⁵⁸

- 100.** Discernir para seguir, e esse seguimento exige dos vocacionados o conhecimento da Verdade, que é Jesus Cristo. O exercício do discernimento levará à compreensão de que não há outro modo de viver a fé, a não ser através do *Caminho*, o caminho que conduz à cruz e ressurreição numa perspectiva escatológica da vocação. Talvez seja este, ou, deva ser o papel de “uma comunidade responsável pela tarefa de educar as novas gerações” de indicar o Caminho aos vocacionados.¹⁵⁹ Neste ínterim, é fundamental o papel daqueles que acompanham e contribuem no exercício do discernimento, que são os ministros ordenados, consagrados, cristãos leigos, animadores vocacionais e as equipes paroquiais afins. Por isso, devemos insistir que, neste IV Congresso Vocacional, o discernimento passe, primeiramente, pela comunidade eclesial. “O testemunho é uma das fontes

158 GS, n. 11.

159 SÍNODO DOS BISPOS. Op. cit., p. 40.

mais fecundas das novas vocações para a Igreja”.¹⁶⁰ O discernimento, por sua vez, à luz da Palavra de Deus, conduz os vocacionados a se perguntarem: “Senhor, não sabemos para onde vais: como podemos conhecer o caminho?”. Essa pergunta de Tomé nos deve reportar à pergunta que sai dos corações de tantos vocacionados das mais variadas regiões e realidades deste nosso imenso Brasil. Será necessário, entretanto, que a Pastoral Vocacional do Brasil busque, com afinco, ouvir estas tantas vozes vindas da pluralidade de tantos mundos de vocacionados que, assim como o apóstolo Tomé, trazem consigo tantas indagações acerca da fé e do modo de ver Jesus Cristo. O exercício do discernimento vocacional passa pela fé “como participação no modo de ver Jesus”, a fé no caráter trinitário da Igreja.¹⁶¹ Recorda-se que o chamado primordial e fundamental é aquele à santidade, pois “a santidade é o rosto mais belo da Igreja (...) o Espírito suscita ‘sinais da sua presença, que ajudam (...)’ no processo de discernimento vocacional.”¹⁶²

- 101.** A partir desses pressupostos, caberá aos animadores vocacionais do Brasil dispor de um tempo de escuta, mas também de um tempo para perguntas aos vocacionados em busca de discernimento vocacional. Entre as perguntas a serem elaboradas, os vocacionados devem responder questões acerca da fé e da pessoa de Jesus Cristo e sobre o conhecimento deles a respeito de sua comunidade eclesial de origem, embora deva-se considerar a realidade das “várias praças vocacionais”, conforme nos indicou o II Congresso Vocacional do Brasil do ano de 2005. Será

160 CNBB. *Diretrizes para formação dos presbíteros da Igreja no Brasil*. Documentos da CNBB 108. Brasília: Edições CNBB, 2018, n. 33. O testemunho tem como base e alicerce a fé e a centralidade em Jesus Cristo: *Caminho, Verdade e Vida (Jo 14,1-11)*.

161 FRANCISCO. Carta Encíclica *Lumen Fidei* (LF). Documentos Pontifícios 16. Brasília: Edições CNBB, 2013, n. 18.

162 FRANCISCO. Exortação Apostólica *Gaudete et Exultate* (GeE). Documentos Pontifícios 33. Brasília: Edições CNBB, 2018, n. 9.

necessário o bom discernimento da comunidade, dos responsáveis pelo acompanhamento vocacional para se perguntarem: Quem são eles? De onde vieram? Para onde pretendem ir? O que buscam estes “desocupados” nas praças da vida? (Mt 20,1-16). Essas questões serão fundamentais para a animação vocacional, uma vez que estamos vivendo tempos de “crise eclesiológica” na qual adolescentes e jovens são os mais atingidos por algumas espiritualidades fechadas que não estão em comunhão com a pastoral da Igreja, que não seguem as orientações do Magistério e praticam certa desvinculação com a Palavra de Deus. Por isso, é necessário despertar a consciência dos animadores vocacionais para enfrentar estes desafios atuais no processo do discernimento vocacional.

- 102.** O IV Congresso Vocacional do Brasil deverá ainda confirmar a XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos e apresentar o perfil de uma “comunidade” vocacional “responsável” pelo processo do discernimento vocacional que tenha pessoas formadas nessa área, guias especializados, “figuras de referência” capazes de contrapor uma cultura pluralista pós-moderna que condiciona tantos vocacionados ao regime do imediatismo, do descartável e da provisoriedade, da visão de uma fé intimista e egocêntrica, muitas vezes contrária às orientações do Magistério da Igreja, conforme já pontuamos no número acima. Fenômenos típicos de uma época de conflitualidade na qual o discernimento e a fé tornam-se uma necessidade imperiosa em um tempo de tantas *perturbações* (Jo 14,1), que “requer um crescimento constante na cultura da escuta, do respeito e do diálogo”.¹⁶³ Por isso, conscientes de que “a Igreja nasce do coração da Trindade, sendo *Ecclesia de Trinitate*, caminha na direção da

163 SÍNODO DOS BISPOS. Op. cit., p. 19.

Unidade da Trindade, da comunhão eclesial”,¹⁶⁴ perguntamos: Como este IV Congresso possibilitará a criação de um trabalho vocacional em redes que terá que ser adaptado à concretude das circunstâncias específicas de cada região do Brasil? Entre as muitas diferenças regionais e culturais, o objetivo principal será indicar a identidade da Pastoral Vocacional em suas várias vertentes de atuação na comunidade. O discernimento vocacional deverá considerar duas chaves importantes: a fé e a centralidade em Jesus Cristo como resposta à atual “crise antropológica” e, também, à “crise eclesiológica”, conforme lemos na primeira parte deste texto-base, de “um mundo que muda rapidamente”.¹⁶⁵ Nesse contexto, é que o IV Congresso Vocacional do Brasil deverá apontar o lugar da direção espiritual no processo de discernimento vocacional.

- 103.** No processo do discernimento, ter presente que Deus se revela ao homem e o torna capaz de descobrir o seu projeto. É iniciativa divina, como nos recorda o Vaticano II: “Aprouve a Deus em sua bondade e sabedoria, revelar-se e dar a conhecer o mistério de sua vontade (Ef 1,9)”.¹⁶⁶ O discernimento se dá a partir da escuta, da oração e de uma experiência concreta de fé. Primeiro, se dá o encontro pessoal com Cristo e, só então, o discernimento vocacional. A partir da dimensão batismal, criar momentos para esse encontro e escuta, redescobrir a vocação fundamental à vida, o primeiro chamado. O estímulo à prática da oração abre caminho para um projeto pessoal de vida. Tarefa da Igreja e da pastoral vocacional é ajudar os jovens a fazê-lo. Trata-se de olhar a própria história a partir da história da salvação, ou seja, Deus que entra na história pessoal, ama e, por isso, chama.

164 FORTE, B. *A Igreja ícone da Trindade: Breve Eclesiologia*. São Paulo: Loyola, 1987, p. 18-24.

165 Idem, p. 18.

166 CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Dogmática *Dei Verbum* (DV). In: SANTA SÉ. *Concílio Ecumênico Vaticano II – Documentos*. Brasília: Edições CNBB, 2018, p. 179.

Concretamente, nos diversos ambientes e situações, provocar e convocar os jovens que já participam das comunidades a um passo maior no seguimento de Cristo. Proporcionar, também, aos jovens a oportunidade de experiências missionárias em realidades desafiadoras. Há uma pedagogia do encontro com Cristo que leva à saída e ao encontro com os irmãos. Ter ousadia ao chamar, Cristo envia. Isso depende do ânimo das lideranças pastorais, especialmente dos catequistas e animadores vocacionais. Seria, também, uma provocação para que *saiam* e ousem na abordagem direta aos vocacionados, a exemplo de Jesus: *Vinde ver*. Animadores vocacionais, catequistas e lideranças pastorais, *impulsionados de renovado ardor* vocacional, se mantenham “transbordantes de alegria, cheios de coragem, incansáveis”¹⁶⁷ no serviço de animação vocacional, empenhados para que a catequese tenha sempre o cunho vocacional do *despertar*. Por fim, fortalecer os vínculos de comunhão, participação e pertença à comunidade eclesial, aumentando, assim, a consciência de ser chamado por Deus, na diversidade de carismas e ministérios. Valorizar a etapa do despertar.

QUANTO AOS DESAFIOS NO PROCESSO DE DISCERNIMENTO VOCACIONAL

104. Entre tantos desafios que poderíamos elencar, convém destacar que um dos grandes desafios para o trabalho vocacional, hoje, no âmbito do processo de discernimento e acompanhamento de vocacionados seja o do aumento da degradação familiar, abalando, desse modo, o lado afetivo e emocional dos vocacionados. Por outro lado, assistimos atônitos à invasão dos grandes meios de comunicação, das redes sociais em geral, que dão ênfase à banalidade, ao consumismo, à vulgarização da sexualidade e à

167 EG, n. 263, p. 206.

ridicularização de muitos valores, ao imediatismo e à cultura do descartável, quando instituições, como a família, a escola e a religião, não conseguem propor o chamado de Deus aos vocacionados. Vivemos, entretanto, em tempos de *crise*, conforme nos indica a primeira parte deste texto-base. Entre os temas já debatidos em outros congressos vocacionais e/ou encontros afins, necessitarão de aprofundamento, a partir desse IV Congresso, as questões do celibato e da castidade, de gênero (feminino e masculino), da afetividade e da sexualidade, da homossexualidade, a partir da antropologia cristã. Esses desafios deverão ser confrontados no âmbito tanto do papel da direção espiritual no processo do discernimento vocacional como também de outras ciências afins que compõem a multidisciplinariedade da missão do serviço de animação vocacional. Cabe mencionar, ainda, que outros dois desafios primordiais a serem enfrentados, hoje, sejam aquele de um mundo religiosamente plural numa sociedade que leva os cristãos batizados, vocacionados e vocacionadas a fazerem de sua opção vocacional assunto privado em que a dimensão da vida comunitária e da gratuidade estão em desuso; e aquele do ativismo e da falta de vida espiritual intensa por parte dos responsáveis pelo serviço de animação vocacional. Este segundo desafio provoca o IV Congresso Vocacional a sugerir o caminho da mistagogia, parafraseando o teólogo Karl Rahner, caminho que forma “mestres e discípulos”, senão “pais e mães” espirituais, mistagogos que conduzam os vocacionados na experiência de Deus e no encontro pessoal com Cristo. Serão precisos docilidade à voz do espírito e sensibilidade aos sinais de uma “mudança de época”, para construir um novo paradigma vocacional como uma exigência atual. O animador vocacional consciente daquilo que propõe e o vocacionado convicto daquilo que recebe. Seria então um indicador pastoral mistagógico, um itinerário, um processo de iniciação.

QUANTO AOS LUGARES DA DIREÇÃO ESPIRITUAL

- 105.** No âmbito do discernimento vocacional, se dará ênfase ao papel da pedagogia da direção espiritual no serviço de animação vocacional. A partir de uma relação dialogal, os vocacionados deverão ser ajudados a encontrar-se consigo mesmos, com os outros e com Deus, para ter uma vida espiritual e humana de qualidade. Os diretores espirituais, por sua vez, serão chamados a preparar este caminho como colaboradores da graça divina colocando as suas faculdades a serviço do outro, especialmente do Reino de Deus. Existem alguns lugares específicos para o exercício da direção espiritual, como, por exemplo, as Igrejas, os seminários e as várias Casas de formação, espaços particulares para acolher os vocacionados. Nesses ambientes, devem estar à disposição o diretor ou a diretora espiritual, a fim de que, animados pelo Espírito Santo e pelo desejo de fazer o bem, sejam, de fato, verdadeiros mistagogos. A questão da direção espiritual será uma das indicações deste IV Congresso Vocacional do Brasil, pois os jovens procuram lugares de orientação, de direção e de oração, para iniciarem uma profunda experiência de Deus que os sustentem na decisão e os conduzam na realização da própria vocação. Onde encontrar esses lugares para escutar o chamado? Vivemos no contexto de um mundo no qual se dissemina cada vez mais a cultura do barulho, do efêmero, “que oferece uma infinidade de estímulos”, por isso caberá à Pastoral Vocacional “oferecer ocasiões para saborear o valor do silêncio e da contemplação”.¹⁶⁸ As próprias comunidades devem criar espaços para o silêncio e para a oração, nas diversas ocasiões pastorais.

¹⁶⁸ SÍNODO DOS BISPOS. Op. cit., p. 46.

- 106.** Além dos lugares concretamente específicos da direção espiritual, podem indicar lugares existenciais da “vida cotidiana” dos vocacionados. É papel fundamental daqueles que acompanham os jovens ajudá-los “a gerir autonomamente as dimensões da vida que são ao mesmo tempo fundamentais e cotidianas: a utilização do tempo e do dinheiro, o estilo de vida e de consumo, o estudo e o tempo livre, as roupas e os alimentos, a vida afetiva e a sexualidade”.¹⁶⁹ É fundamental ter um projeto de acompanhamento espiritual, por meio do qual o diretor espiritual orienta o vocacionado nas etapas que avançam gradualmente.

QUANTO À PEDAGOGIA E À METODOLOGIA VOCACIONAL

- 107.** Os caminhos pedagógicos e metodológicos quanto ao processo de discernimento poderão indicar passos para que o vocacionado possa alcançar o ideal a que se propõe. Será necessário, no entanto, indicar caminhos a fim de que o vocacionado possa livremente abrir-se interior e intelectualmente à vontade de Deus e à realidade que o cerca e que pode mudar a partir de sua contextualização, ou seja, do discernimento realizado. No processo de discernimento, o animador vocacional não decide, não determina, não traça caminhos nem obriga o vocacionado a seguir, mas se coloca como aquele que escuta, observa os sinais, orienta para que tome sua decisão com maior responsabilidade.
- 108.** Neste IV Congresso, vislumbraremos algumas indicações práticas para o acompanhamento e discernimento vocacional. Tendo como uma atitude básica de aproximação da realidade dos vocacionados, de uma Pastoral Vocacional “em saída” que indague: Onde estão e quem são os vocacionados sujeitos do

¹⁶⁹ Ibidem, p. 42.

Itinerário Vocacional?, é um equívoco nomear apenas algumas categorias de vocacionados sujeitos do Itinerário Vocacional. O Itinerário Vocacional deveria contemplar todas as categorias, desde o nascimento até o fim último, e, neste caso, se prevê, na metodologia de projetos, o aprofundamento da questão da escatologia vocacional: uma Pastoral Vocacional que ajude os vocacionados idosos e doentes, de modo particular, a se prepararem para a vocação maior, que é a passagem para a Eternidade. Entretanto, o processo de discernimento acontece até o fim, pois Jesus é *o caminho* (Jo 10), para se chegar à casa do Pai, Ele é o único e verdadeiro caminho que conduz à *Plenitude da Vida Eterna*.

- 109.** Uma boa metodologia de projetos da pastoral vocacional supõe, antes de tudo, um projeto “em saída”, ir a todos os vocacionados por meio da pedagogia da escuta. Em segundo lugar, propõe-se o método de perguntas e respostas, de interatividade com os sujeitos em questão, os vocacionados. Em terceiro lugar, indica-se um projeto que contemple um itinerário mistagógico, aquele da experiência de Deus (direção espiritual). Em quarto lugar, para garantir uma pedagogia vocacional interativa da qual os vocacionados possam participar, crescer, fortalecer a vida espiritual e a formação da consciência crítica, sugere-se o projeto da Leitura Orante da Palavra de Deus. No processo de discernimento vocacional, tendo como chave a sugestão da direção espiritual, uma pedagogia e metodologia poderão fazer eco, ao apelo do Papa Francisco, de que “é urgente a revisão de nosso processo de transmissão da fé”.¹⁷⁰

170 CNBB. *Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários*. Documentos da CNBB 107. Brasília: Edições CNBB, 2017, p. 15, n. 1.

QUANTO AO PROCESSO DA “INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ”

- 110.** Em sintonia com o Documento 107 da CNBB, a Pastoral Vocacional poderá incluir nos seus projetos a proposta do itinerário da Iniciação à Vida Cristã, pois não podemos correr o risco da dispersão da fé e da vocação. É necessário promover uma forte experiência com Deus, um amadurecimento espiritual, para se formar discípulos missionários adultos na fé. A intencionalidade do IV Congresso deve ser a do exercício do discernimento vocacional à luz de Aparecida, que nos convoca a sermos discípulos missionários de Jesus Cristo, daí a necessidade urgente de um itinerário de fé – projeto de vida cristã que contenha, em sua metodologia, os passos indicativos para os jovens em seus diversos contextos de fé e de vida.

QUANTO À VOCAÇÃO E À MISSÃO DA FAMÍLIA

- 111.** A primeira parte deste texto-base afirma que a família, de modo particular, é atingida pela atual crise antropológica e entre as “figuras de referência” “responsáveis pela tarefa de educar as novas gerações estão os pais e a família”.¹⁷¹ A família, por sua vez, é considerada o primeiro *sujeito* da *Iniciação à Vida Cristã*. Por isso, na prática, a Pastoral Vocacional deverá insistir para que haja uma séria e consistente integração com os diversos grupos que trabalham com a família, em suas várias instâncias. Dentro dessa perspectiva, a Pastoral Vocacional deve aprofundar a temática da vocação e a missão da família e, mais especificamente, o chamado de Deus para a vida matrimonial e familiar. Para tanto, é necessário que as equipes diocesanas, paroquiais e outros grupos vocacionais explorem e despertem

171 SÍNODO DOS BISPOS. Op. cit., p. 40 e 41.

para a necessidade imperiosa de investir na Cultura Vocacional cuja interlocutora é a família como *uma realidade vocacional do presente e do futuro*, como disse São João Paulo II: “normalmente o homem sai da família para realizar, por sua vez num novo núcleo familiar, a própria vocação de vida”.¹⁷²

- 112.** Na realização desta tarefa vocacional tão significativa que é a vocação à vida, a família permanece o *berço* da vida, *ninho* de vocações para a Igreja. “Uma responsabilidade particularíssima está confiada à família cristã que, em virtude do sacramento do matrimônio, participa, de modo próprio e original, na missão educativa da Igreja mestra e mãe”.¹⁷³ É indispensável que este IV Congresso Vocacional comprometa-se, profundamente, com a missão de ajudar a Pastoral Familiar, as associações, os movimentos familiares e outras instâncias da Igreja a tornarem-se a família consciente de sua vocação e de sua missão. É necessário que os movimentos cristãos ligados à família sejam abertos e solícitos com a Pastoral Vocacional. Somos chamados a considerar e entender o conceito de vocação no sentido mais amplo na perspectiva da missão. E a família, ainda, é e, sempre, será o lugar, o berço e a fonte de todas as vocações.

QUANTO À IDENTIDADE E À MISSÃO DA PASTORAL VOCACIONAL

- 113.** O caminho da Pastoral Vocacional é, sem dúvida, cuidar mesmo das vocações e ajudar no discernimento que favoreça a comunhão e a promoção da vida. Cuidar como uma atitude interna e permanente de atenção, de vigilância e de escuta. Isso situará os animadores vocacionais em uma segunda dinâmica, também imprescindível para que o cuidado das vocações seja

172 JOÃO PAULO II. *Carta às famílias*, n. 2 (2/2/1994).

173 PDV, n. 41.

um compromisso eclesial permanente. Trata-se da atitude de busca, de pergunta, de discernimento por parte das dioceses, paróquias e comunidades afins. É assimilar concretamente a Cultura Vocacional como prioridade da atenção aos vocacionados e às vocacionadas e convidar a Pastoral Vocacional a pensar, inovar, propor e mudar sua metodologia, sua organização e seu planejamento. É rever o modo de proceder, esvaziando-se toda pretensão e, sempre, se perguntar: O que e como fazer? É uma urgência, uma necessidade imperiosa assumir a animação vocacional como ministério, o ministério concedido àquelles que exercem a missão de acompanhantes dos vocacionados.

- 114.** Parte-se do princípio que a pastoral vocacional é a pastoral de todas as vocações e a vocação de todas as pastorais.¹⁷⁴ A primeira etapa é ajudar na vocacionalização de todas as pastorais e atividades das paróquias bem como envolver os Institutos Religiosos e as Comunidades de Vida dando ênfase à importância da comunhão eclesial. Que todas as estruturas paroquiais anunciem e vivam o Evangelho da Vocação, Deus ama e, por isso, chama, em um diálogo pessoal permanente entre Aquele que chama e aquele que é chamado, por meio da oração. Importante que a Pastoral Vocacional, em cada Diocese, tenha pessoas específicas e preparadas para ajudar os vocacionados no processo de discernimento; que, em todas as comunidades, haja fiéis dispostos e ousados, capazes de serem instrumentos de Deus para chamar.

174 CENCINI, Amedeo. *Uma Paróquia Vocacional: Pedagogia da Vocação na Comunidade Paroquial*. Brasília: Edições CNBB, 2018, p. 29.

QUANTO AO PROJETO PESSOAL DE VIDA (PPV)

- 115.** O Projeto Pessoal de Vida é o convite para que cada jovem, a partir de sua realidade, consiga caminhar em direção ao projeto de Deus para sua vida e sua missão. Por isso, é necessária a formação de agentes de pastoral vocacional capazes de ensinar e acompanhar o jovem na construção de seu projeto de vida. Como nos fala Dom Eduardo Pinheiro:¹⁷⁵ “Para que um Projeto de Vida seja bem pensado e construído ele precisa abordar as diversas dimensões da vida, dando-lhes uma resposta concreta e um sentido de unidade entre elas”. Portanto, o Projeto Pessoal de Vida é a organização dos vários sonhos, com passos bem concretos, abrangendo as várias dimensões da vida. Que sejam motivados os sacerdotes, os(as) religiosos(as) e os agentes da PV, a fim de que tenham dom e disponibilidade para acompanhar os vocacionados em seu Projeto Pessoal de Vida. Valorizar os próprios leigos das paróquias e das comunidades que tenham formação na área da psicologia, assistência social, terapia, pedagogia, para ajudar no Projeto Pessoal de Vida, com palestras, formações, criação de espaços de vivência e reflexão com as famílias e jovens sobre a vocação.

175 SILVA, Dom Eduardo Pinheiro. *Vida: um projeto em construção*. Loyola: São Paulo, 2014, p. 45.

PARA REFLETIR:

1. *Avaliar a realidade paroquial e diocesana da pastoral vocacional e se ela hoje consegue responder à necessidade de um discernimento vocacional, respeitando todas as etapas do itinerário vocacional, e oferecer aos(as) vocacionados(as) os elementos necessários para uma decisão vocacional consciente e madura na fé.*

2. *Levantar, a partir da própria realidade, iniciativas que estão contribuindo ou que podem ajudar no processo de discernimento vocacional, iluminando também outras realidades eclesiais.*

3. *No processo de discernimento vocacional, são necessários, entre outros elementos, o aporte das ciências humanas, uma equipe vocacional preparada, a direção espiritual e a elaboração de um projeto de vida. Como e de que modo essas exigências hoje estão presentes no trabalho de serviço de animação vocacional?*

4. *O Sínodo dos Bispos, com o tema “Jovens, fé e discernimento vocacional”, é um acontecimento fundamental na vida e para a missão da Igreja. Recordamos que o Sínodo anterior tratou da família. A partir do IV Congresso e de sua temática, o que esperamos que seja assumido pela animação vocacional na igreja local que permita valorizar, ainda mais, a família e os jovens, propiciando um caminho de fé que leve a um verdadeiro e efetivo discernimento vocacional?*

APÊNDICE I

PREPARAÇÃO PARA O IV CONGRESSO VOCACIONAL DO BRASIL

Todos os batizados são convidados a aprofundar este tema “*Vocação e discernimento*” e, de uma maneira especial, os bispos, sacerdotes, consagrados, religiosos e leigos, envolvidos no Serviço de Animação Vocacional do Brasil. E, para que todo o povo de Deus viva também o Congresso Vocacional, se faz necessário alcançar todos, por isso deve haver uma programação, a nível Diocesano e também nos Regionais da CNBB, para que ganhem eco, desde antes do Congresso Vocacional, o tema e as reflexões que serão tratados e sirva como uma preciosa contribuição para os dias do Congresso Vocacional.

1. **ORGANIZAÇÃO DA ASSEMBLEIA DIOCESANA PARA QUE O TEMA ALCANCE TODAS AS BASES, DE UMA MANEIRA ESPECIAL OS MEMBROS DE TODAS AS PASTORAIS E, ESPECIFICAMENTE, DA PASTORAL VOCACIONAL PAROQUIAL.**
 - a) Escolha de um assessor para facilitar o estudo do texto-base;
 - b) Aquisição para todos os membros do texto-base, a fim de que, também, alcance outros ambientes de estudo;
 - c) Aproveitamento da oportunidade para a devida reflexão sobre a realidade pastoral;

- d) Sugestão de realização até março de 2019, para melhor eficácia do trabalho pré-congresso .

2. REALIZAÇÃO DO PRÉ-CONGRESSO REGIONAL.

- e) Facilidade na divulgação do Texto-Base por cada coordenador regional, para que alcance o maior número de pessoas e comunidades;
- f) Escolha de um assessor para facilitar o estudo do texto-base;
- g) Resposta ao questionário avaliativo que será enviado para a Secretaria Geral do IV Congresso Vocacional;
- h) Organização dos Pré-Congressos por cada Regional da CNBB até junho de 2019.

3. PUBLICAÇÃO, LOGO APÓS O IV CONGRESSO, DO DOCUMENTO FINAL DAS REFLEXÕES E, SEJA EM ÂMBITO PAROQUIAL, SEJA EM ÂMBITO DIOCESANO, SEJA EM ÂMBITO REGIONAL, REALIZAÇÃO DE ENCONTROS PARA ESTUDAR E PARTILHAR AS CONCLUSÕES E AS INDICAÇÕES PRÁTICAS PARA CADA INSTÂNCIA ECLESIAL.

APÊNDICE II

Jo 14,1-11 LECTIO DIVINA

“EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA”

(Preparar o ambiente com a Bíblia, velas, elementos vocacionais que dizem respeito à caminhada própria do grupo, com as palavras: “conhecer, acreditar, permanecer, caminho, verdade, vida”. Destacar o cartaz do IV Congresso Vocacional)

Comentário inicial: motivados pelo IV Congresso Vocacional do Brasil que se aproxima, vamos iluminar e conduzir a reflexão, a partir da Palavra de Deus, que transforma a vida para a missão e para a ministerialidade na diversidade de dons, carismas e serviços. Somos, pois, *discípulos missionários de Jesus Cristo!* Com este propósito, cantemos.

CANTO DE ABERTURA

Eu sou o caminho, a Verdade e a Vida. (Bis)

1. Guardo no meu coração tua palavra, para não te ofender.
2. Tua fala permanece para sempre. É eterna como o céu.
3. Minha boca sempre cante tua palavra, pois são justos teus preceitos.

I. ACOLHIDA

Dirigente: Em nome do Pai...

Comentarista: No coração dos seguidores de Jesus, principalmente daqueles mais jovens, começa a bater, com força, algumas dúvidas sobre o futuro de sua vocação e de sua missão. São questionamentos que rodam os corações, especialmente quando estão atravessando momentos de tribulações e incertezas. Busquemos as razões profundas da fé reconhecendo o quanto necessitamos do Senhor.

RESPONSÓRIO (Sl 62)

- A minh'álma tem sede de vós,/ como a terra sedenta, ó meu Deus!
- Sois vós, ó Senhor, o meu Deus!/ Desde a aurora ansioso vos busco!/ A minh'álma tem sede de vós,/ minha carne também vos deseja.
- Como terra sedenta e sem água,/ venho, assim, contemplar-vos no templo,/ para ver vossa glória e poder./ Vosso amor vale mais do que a vida:/ e por isso meus lábios vos louvam.
- Quero, pois, vos louvar pela vida,/ e elevar para vós minhas mãos!/ A minh'álma será saciada,/ como em grande banquete de festa;/ cantará a alegria em meus lábios,/ ao cantar para vós meu louvor!
- Para mim fostes sempre um socorro;/ de vossas asas à sombra eu exulto!/ Minha alma se agarra em vós;/ com poder vossa mão me sustenta.

Dirigente: Crer para Conhecer e conhecer para crer,¹⁷⁶ eis o convite que o Senhor hoje nos faz, de uma experiência única por meio de sua palavra, seus gestos e preocupações, que nos levam à comunhão com Ele e com os irmãos. De modo especial, seremos imbuí-

176 *Intellige ut credas* (entender para crer) e *crede ut intelligas* (crer para entender) – Santo Agostinho, *sermo* 43 e 118.

dos pelo Evangelho de João, marcados por sua pedagogia aonde, no caminho vocacional diante das dúvidas e dificuldades, o Senhor vem ao nosso encontro e nos coloca às claras o seu desejo e nos comunica as verdades mais profundas.

Todos: “Do abismo profundo clamo a ti, SENHOR: Senhor, escuta minha voz” (Sl 129,1-2).

Comentarista: Recordamos aquelas situações de crise, os momentos difíceis na vida dos vocacionados ameaçados por tantas realidades que amedrontam e assustam. Diante dessa realidade, somos chamados a recordar aos vocacionados a fidelidade de Deus, que jamais abandona os seus eleitos. Peçamos que venha sobre nós a Luz da Verdadeira Vida e do Amor de Deus:

II. INVOCAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

Canto: A nós descei, Divina Luz! A nós descei, Divina Luz! Em nossas almas acendei o amor, o amor de Jesus! Em nossas almas acendei o amor, o amor de Jesus!

(Instante de silêncio)

Todos: Vinde Espírito Criador, a nossa alma visitai e enchei os corações com vossos dons celestiais. Vós sois chamado o Intercessor de Deus excelso dom sem par, a fonte viva, o fogo, o amor, a unção divina e salutar. Sois o doador dos sete dons e sois poder na mão do Pai, por Ele prometido a nós, por nós seus feitos proclamai. A nossa mente iluminai, os corações enchei de amor, nossa fraqueza encorajai, qual força eterna e protetor. Nosso inimigo repeli, e concedei-nos a vossa paz, se pela graça nos guiais, o mal deixamos para trás. Ao Pai e ao Filho Salvador, por vós possamos conhecer que procedeis do Seu amor, fazei-nos sempre firmes crer. (Liturgia das Horas)

(Instante de silêncio.)

Canto: A nós descei, Divina Luz! A nós descei, Divina Luz! Em nossas almas acendei o amor, o amor de Jesus! Em nossas almas acendei o amor, o amor de Jesus!

III. PROCLAMAR

Dirigente: Jesus nos diz: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”. Esta Boa-Nova torna explícito o seu amor incondicional (Jo 13,33-35). A proclamação corresponde ao chamado que Ele nos faz, enquanto vocacionados ao serviço da messe. Ao realizar a vontade do Senhor, plenificaremos a nossa relação de amor – “Vós sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando” (Jo 15,14) – e teremos na vida, de modo marcante, a convicção de que somos de sua “família”, que Ele nos convida a pertencer: “Na casa de meu Pai há muitas moradas” (Jo 14,2). Escutemos a Palavra:

Canto: Desça como a chuva a Tua Palavra, que se espalhe como orvalho, como chuvisco na relva, como um aguaceiro na grama. Amém!

Jo 14,1-11

Não se perturbe o vosso coração! Credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Não fosse assim, eu vos teria dito. Vou preparar um lugar para vós. E depois que eu tiver ido e preparado um lugar para vós, voltarei e vos levarei comigo, a fim de que, onde eu estiver, estejais vós também. E para onde eu vou, conheceis o caminho”. Tomé disse: “Senhor, não sabemos para onde vais. Como podemos conhecer o caminho?” Jesus respondeu: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim. Se me conhecestes, conhecereis também o meu Pai. Desde já o conheceis e o tendes visto”. Filipe disse: “Senhor, mostra-nos o Pai, isso nos basta”. Jesus respondeu: “Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me conheces? Quem me viu, tem visto o Pai. Como é que tu dizes: ‘Mostra-nos o Pai’? Não acreditais que eu

estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo por mim mesmo; é o Pai que, permanecendo em mim, realiza as suas obras. Crede-me: eu estou no Pai e o Pai está em mim. Crede, ao menos, por causa destas obras.

(Repetir a leitura uma ou mais duas vezes, se necessário.)

Canto: Desça como a chuva a Tua Palavra, que se espalhe como orvalho, como chuvisco na relva, como um aguaceiro na grama. Amém!

IV. MEDITAR

Dirigente: Caríssimos, que retomemos palavras ou mesmo versículos que nos ajudem a aprofundar, proficuamente, tão preciosa palavra-notícia para nossa vida de vocacionados e vocacionadas, de pessoas que, continuamente, querem responder e seguir a Jesus “Caminho, Verdade e Vida”.

(Repetir cada palavra, cada versículo que aponta elementos vocacionais.)

(Silêncio para assimilação das palavras, versículos e comparação com textos paralelos: Jo 7,16-17; 8,19,26; 10,38; 12, 26.32.45; 13,36; 17,24; Lc 16,9; At 9,2; 18,25; 24,22.)

Canto: Desça como a chuva a Tua Palavra, que se espalhe como orvalho, como chuvisco na relva, como um aguaceiro na grama. Amém!

V. CONHECER E ILUMINAR

Leitor(a) 1: Na casa do Pai, há muitas moradas. Contudo, Jesus afirma que ele deve percorrer um “caminho” de calvário e acrescenta que os seus discípulos devem conhecer muito bem esse “caminho”. É o primeiro de três discursos de despedida durante a Última Ceia. Tomé torna-se porta-voz de todos, quando afirma não conhecer esse caminho nem saber se conseguirá entender ou chegar. Jesus o tranquiliza dizendo que ele vai percorrer esse caminho antes e,

depois, voltará e levará consigo os seus discípulos, de tal forma que os dará a coragem e a força para seguir os seus passos. É o caminho para a Páscoa definitiva, caminho de sacrifício da própria vida pelos irmãos/amigos. O caminho não mais é a lei mosaica, mas a trilha da vida em Cristo, de modo que, ao aceitar seguir a “via” construída por Jesus, eis que, verdadeiramente, nos encontraremos na casa do Pai, nas moradas eternas. Tudo termina em uma entrega de amor, em comunhão com a Trindade que se derrama, amorosamente, sobre nós. Embora tantas dificuldades e desafios, é precisa a fé, dom dado por esse mesmo Deus Misericórdia, que quer nos sustentar e que nos convida: “Venham fazer parte de nossa casa”.

Todos: “Haverá maior mal do que não podermos estar em nossa própria casa? Se em nosso próprio lar não achamos sossego, que esperança teremos de encontrá-lo em casas alheias?”.¹⁷⁷

Leitor(a) 2: O Caminho e o fim último estão intimamente ligados por uma pessoa se revela como a própria Verdade, ou seja, a revelação autêntica do projeto de Deus, a manifestação visível e encarnada do amor do Pai. Viver os passos de Jesus-Verdade é caminhar em sintonia profunda com o Pai, habitar os seus anseios e sua presença real, dar sequência à manifestação do eterno.

Todos: “Se permanecerdes em minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos, e conhecereis a verdade, e a verdade vos tornará livres” (Jo 8,31-32).

177 Santa Teresa de Jesus. Castelo Interior ou Moradas, Segundas Moradas, n. 9. In: São Paulo: Paulus, 2014.

Leitor(a) 3: Morar na habitação de Deus exige ter muitas moradas, muitos lugares. Viver essa verdade do caminho e da vida implica percorrer e habitar as diversas situações eclesiais nas quais cada um tem a possibilidade de colocar à disposição dos irmãos os próprios dons e carismas. Para habitar o céu, exige-se habitar Deus em tudo e em todos, viver na comunidade a Verdade que se acolhe no interior do Coração. “É desatino pensar que havemos de entrar no céu sem primeiro entrar em nós mesmos”.¹⁷⁸

Todos: Os vocacionados são chamados a conhecerem si mesmos, a encararem as dificuldades da vida com muita fé e a descobrirem a proximidade de Deus, que deseja estabelecer com eles uma relação de amor.

Leitor(a) 4: Conhecer é um conceito amplo, profundo, está justamente em uma relação íntima, comunhão da existência e de projetos, é o ser recíproco; conhecer o que agrada e é este o convite: Ter uma plena comunhão com o Senhor, perscrutando seu plano de amor, tomando-o como nosso e, em uma comunhão de coração, como num unísono som, resplandecer, no mundo, a grandiosidade do Reino. Não basta “saber” o CAMINHO, é preciso tê-lo no coração, acreditando, tomando-o como VERDADE para si, promovendo a VIDA.

Todos: “Concede-me, Deus misericordioso, desejar com ardor o que tu aprovas, procurá-lo com prudência, reconhecê-lo como verdade, realizá-lo com perfeição, para o louvor e a glória do teu nome”.¹⁷⁹

178 JESUS, Santa Teresa de. *Castelo Interior ou Moradas*. São Paulo: Paulus, 2014, n. 11.2.

179 AQUINO, Santo Tomás de Aquino. *Summa Contra Gentiles*, I, 2.

VI. ILUMINAR E PARTILHAR

Dirigente: Caríssimos irmãos e irmãs, diante desse doce convite da Palavra de Deus, procuremos iluminar nossa vida.

- “Não se perturbe o vosso coração!”.
- Olhando para a realidade vocacional, quais as perturbações e as incertezas que ainda insistem permanecer e que o IV Congresso deverá pontuar para a Igreja do Brasil?
- Credes em Deus, crede também em mim”.
- A partir da dimensão da fé, quais as Luzes que o IV Congresso deverá apontar para a Igreja do Brasil, para os vocacionados(as) de hoje?
- “Na casa de meu Pai há muitas moradas”.
- Como partir para o CONHECER e, assim, agir em uma pertença à família de Jesus? Como viver a herança que Jesus deixou aos seus?

VII. REZAR E CONTEMPLAR

Dirigente: O Senhor se dirigiu a nós, por meio de sua Palavra, agora, nós nos dirigimos a Ele, com nossa partilha, nossa reflexão e nossa contemplação transformada em preces. Espontaneamente, a cada prece vocacional, rezamos juntos:

Todos: Senhor, dai-nos a graça de acreditar e conhecer, conhecer e acreditar em Vós e no seu projeto de amor!

Pai Nosso...

CANTO:

1. Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu amor! Pois Deus é admirável: eterno é seu amor! Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!
2. Criou o céu e a terra: eterno é seu amor! Criou o sol e a luz, eterno é seu amor!

3. Fez águas, nuvens, chuvas: eterno é seu amor! Fez pedras, terras, montes: eterno é seu amor!
4. Distribuiu a vida: eterno é seu amor! Na planta, peixe e ave: eterno é seu amor!
5. E fez à sua imagem: eterno é seu amor! O homem livre e forte: eterno é seu amor!
6. Na história que fazemos: eterno é seu amor! Deus vai à nossa frente: eterno é seu amor!
7. E quando nós pecamos: eterno é seu amor! Perdoa e fortalece: eterno é seu amor!

VIII. RECORDAR E AGIR

Diante do convite feito pelo Senhor em sua Palavra, o que levaremos para a nossa vida de vocacionados(as), de modo concreto? Como responder ao Senhor por meio de seu forte apelo?

IX. REZEMOS, JUNTOS, A ORAÇÃO DO IV CONGRESSO VOCACIONAL DO BRASIL

Pai Santo,

“Todo dom precioso e toda dádiva perfeita” de ti procedem.

Teu Filho Jesus Cristo anunciou o teu Reino de amor
e nos chamou a segui-lo.

No Espírito Santo fomos batizados para responder
generosamente à essa vocação.

Por isso te pedimos, renova esse convite na Igreja,
para que adolescentes e jovens possam escutar
os teus apelos com olhos atentos aos sinais dos tempos.

Que a Virgem Maria, Senhora Aparecida,
acompanhe a todos que ouvem a tua voz
e com ela possam proclamar:

“Eis-me aqui, faça-se em mim, conforme a tua Palavra!”.

Amém!

A GRANDE DECISÃO

(Hino para o IV Congresso Vocacional do Brasil)

Letra e Música: D. Pedro Brito Guimarães

1. Mostrai-me, ó Senhor,
vosso caminho e fazei-me
conhecer a vossa estrada.
Porque sois o Deus Amigo,
porque sois o Deus Irmão,
Vós que sempre estais comigo,
amo a minha vocação!

**Um passo à frente,
levante a cabeça, contemple
o infinito ao seu redor,
há muitos operários
sem missão.
E passo a passo,
estenda suas mãos,
desfaça a incerteza e o temor.
É hora de uma grande
decisão!**

2. Mostrai-me, ó Senhor,
a vossa face e fazei-me
contemplar vossa beleza.
Porque sois o Deus da vida,
Sois o Deus da Criação,
Sois o Deus que me convida,
Sois o Deus de Coração!

3. Mostrai-me, ó Senhor, vossa
bondade e fazei-me conhecer
a salvação!
Porque sois o Deus Clemente,
porque sois o Deus Amor,
porque sois o Deus Presente,
Sois o Deus que me chamou!

E para terminar:

**Porque é hora, é agora,
É a hora de uma grande decisão,
Pois, Deus espera,
Deus espera,
Deus espera pela
minha decisão!**

**Porque é hora, é agora,
É a hora de uma
grande decisão,
Pois, Deus espera,
Deus espera,
Deus espera pela
sua decisão!
Deus espera pela
minha decisão!
Deus espera pela
sua decisão!**

A GRANDE DECISÃO

Hino para o IV Congresso Vocacional do Brasil

L. e M.: Dom Pedro Brito Guimarães

1. Mos - trai-me, ó Se - nhor, vos-so ca - mi-nho e fa - zei-me co-nhe -
cer a vos-sa_es - tra - da, por-que sois o Deus A - mi - go; por-que
sois o Deus Ir - mão; Vós que sem-pre_es-tais co - mi - go; a_mo_a
mi-nha vo - ca - ção! Ref.: Um pas - so_à fren - te, le - van-te a ca -
be - ça, con - tem-ple_o in - fi - ni-to_ao seu re - dor, há mui-tos o - pe -
rá - rios sem mis - são. E pas-so_a pas - so, es - ten-da su - as mãos, des -
fa-ça_a in - cer - te-za_e o te - mor. É ho - ra de_u-ma gran-de de ci - são!
Para finalizar... 3 G D G D 3 G D
Por-que é ho - ra, é a - gor - a, é a ho - ra de_u - ma
Por-que é ho - ra, é a - go - ra, é a ho - ra de_u - ma

40 G A7 D G A G D 3

gran-de de - ci - são, pois Deus es - pe - ra, Deus es - pe - ra, Deus es -
gran-de de - ci - são, pois Deus es - pe - ra, Deus es - pe - ra, Deus es -

45 G A7 D Grande final! G D A 3

pe - ra pe - la mi - nha de - ci - são! Deus es - pe - ra pe - la mi - nha de - ci -
pe - ra pe - la su - a de - ci - são!

51 Bm D 3 Bm D G A7 D

são, Deus es - pe - ra pe - la su - a de - ci - são!

SUGESTÕES DE LEITURA

BENTO XVI, *Jesus de Nazaré: Da entrada em Jerusalém até a Ressurreição*. São Paulo: Planeta, 2011.

BROWN, Raymond E. *Evangelho de João e cartas*. São Paulo: Paulus, 1975.

CELAM. Documento Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe: *Documento de Aparecida* (DAp). Brasília-São Paulo: Edições CNBB-Paulus-Paulinas, 2008.

_____. Documento Conclusivo do II *Congreso Continental Latinoamericano de Vocaciones*. Bogotá: Publicaciones CELAM, 2011.

CENCINI, Amedeo. *Uma Paróquia Vocacional: Pedagogia da Vocação na Comunidade Paroquial*. Brasília: Edições CNBB, 2018.

_____. *Luz no caminho: Palavra de Deus e caminho vocacional*. Porto: Paulinas, 2009.

_____. *A Hora de Deus: a crise na vida cristã*. São Paulo: Paulus, 2011.

_____. *Reencontrar o mistério: Itinerário formativo para a decisão vocacional*. Porto: Paulinas, 2009.

_____. *Quando Deus chama: A consagração: aposta e desafio para os jovens de hoje*. Porto: Paulinas, 2009.

_____. *A cruz, verdade da vida: Busca vocacional e experiência da cruz*. Porto: Paulinas, 2009.

- _____. *Construir Cultura Vocacional*. São Paulo: Paulinas, 2015.
- CIGOÑA, J. Ramon F. de la, SJ. *Acompanhamento vocacional: Um caminho*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.
- CNBB. *Uma Igreja que Acredita, Acolhe e Envia: Evangelho segundo João*. São Paulo: CNBB, 1999.
- _____. *Discípulos Missionários a Serviço das Vocações, Conclusões do III Congresso Vocacional do Brasil*. Brasília: Edições CNBB, 2010.
- DERETTI, Edson Adolfo. *Ide, fazei discípulos meus! Encontros vocacionais*. São Paulo: Paulinas, 2010.
- DOMINGUES, Luis Maria Garcia. *Discernir o chamado: A avaliação vocacional*. São Paulo: Paulus, 2010.
- FRANLL, Viktor E. *Em busca de sentido*. 35. ed. São Paulo: Vozes, 2014.
- GEORGES, Bertrand. *Fazer boas escolhas no momento certo: discernir, escolher, decidir no Espírito Santo*. São Paulo: Paulinas, 2016.
- LÉON-DUFOUR, Xavier. *O Evangelho de João*. São Paulo: Loyola, 1990.
- MAIA, Gilson Luiz. *Vinde e Vede: Leituras Vocacionais IV*. São Paulo: Instituto de Pastoral Vocacional, 2000.
- MARTINI, Carlo M. *Evangelho segundo João*. São Paulo: Loyola, 1990.
- MATEOS, J.; BARRETO, J. *O Evangelho de São João: análise linguística e comentário exegético*. São Paulo: Paulus 1989.
- OLIVEIRA, José Lisboa Moreira de, SDV. *Teologia da Vocação*. São Paulo: IPV, 1999.
- RUPNIK, Marko Ivan. *O discernimento*. São Paulo: Paulinas, 2012.
- SCHNACKENBURG, R. El Evangelio según San Juan, versión y comentario I. *Revista Catalana de Teologia* 5, Barcelona, p. 259-264, 1980.

SILVA, Dom Eduardo Pinheiro. *Vida: um projeto em construção*. São Paulo: Loyola, 2014.

VIRGILIO, Giuseppe De. *Teologia bíblica del Nuovo Testamento*. Padova: Edizioni Messaggero Padova, 2016.

ZEVINI, Jorge. *Evangelho segundo João: comentário espiritual*. São Paulo: Salesiana, 1987.

